ANO 30 DOMINGO, 28 DE MAIO DE 1950 N.º 9874

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Um discurso do presidente do Conselho nas cerimónias de Braga

«O comunismo é inconciliável com os princípios da civilização ocidental e nenhuma fórmula de entendimento se pode conseguir com ele» — afirmou o dr. Oliveira Salazar

Durante o almoço na Biblioteca Municipal de Braga, cujo relato adiante fazemos, o sr. presidente do Conselho pronunciou o importante discurso que a seguir reproduzimos:

Meus senhores:—Compete-me encerrar, fechando-a com uma chave qualquer—as de ouro estão pela hora da morte—a série de discursos e de brindes com que tão agradàvelmente se prolongou a curta hora deste encontro. Parto sem direcção firme, confissão que, dados o local e o momento, até pode ser mal entendida por intérpretes maldosos; mas ha verdade há-de ser muito difícil pôr ordem em sentimentos e ideias, quando se vivem as horas de intensa comunicação efectiva, de entusiasmo transbordante que os nossos amigos nos fizeram aqui viver. Eis um facho que se não extingue; eis uma fé que se não abala; eis uma dedicação que não amortece e mantém, mais de vinte anos passados sobre tantas dificuldades e altos e baixos da vida, o mesmo viço, a mesma alegria e, acima de tudo, a mesma inabalável confiança. Pois é melhor que desde já me desonere do meu principal encargo, e, á falta de expressões adequadas que não encontro e me parece não teria serenidade para proferir, confie ao coração louvar em seu silêncio, e exaltar, e agradecer a vossa recepção, palavras amigas, votos, flores e até as lágrimas que vi em muitos olhos, doce falar da alma nesta bendita terra portuguesa.

Houve o propósito de fazer este ano de Braga o centro das comemorações festivas da Revolução Nacional, visto se haver resolvido também, pelo primado que a Braga pertence, erguer aqui uma obra que se fizesse, ao lado da sua utilidade prática, padrão do movimento de 28 de Maio e memória consagrada ao esforço libertador do Exército. Inaugurá-la-emos dentro de poucos momentos; não a concluimos, porém, sem reparos.

Numa das ultimas sessões da Assembleia Nacional, um ilustre deputado criticou acremente o Governo pelo dinheiro gasto na construção do Estádio de Braga. Ao ler esse discurso, atentamente como devia, eu tinha ainda fresca na memória aquela passagem da Paixão segundo S. Mateus que se lê na missa dos Ramos e se reporta a uma cena em casa de um tal Simão leproso. Também aí, não quaisquer, mas precisamente os discípulos, bem instruídos e compenetrados da doutrina e da íntima vontade do Mestre, verberaram indignados o desperdício de Maria Madalena ao derramar-lhe sobre a cabeça perfumes caros do seu vaso de alabastro: pois não seria melhor vendê-los e distribuir o dinheiro pelos pobres?

Não era destituída de fundamento aquela crítica, se olhada em absoluto como expressão de certo ordenamento dos valores materiais e mais racional aplicação da riqueza—e por isso Jesus não a rebateu. Lembrou porém as circunstancias das pessoas e do momento para

(Continua na página central)

4.000 homens da Legião Portuguesa desfilaram hoje perante o chefe do Estado

Perante o sr.. presidente da Republica, membros do Governo, altas patentes do Exército e da Armada e individualidades civis, realizou-se hoje, na Avenida da Liberdade, o desfile da Legião Portuguesa, no qual tomaram parte 4.000 legionários, sendo 2.400 pertencentes a todos os comandos distritais do País.

As forças legionárias vindas da provincia abandonaram o seu acampamento, na Escola do Exército, e devidamente armados, com capacetes de ferro, dirigiram-se para o Parque Eduardo VII e Avenida Duque de Loulé, onde se concentraram juntamente com os legionários da Brigada Naval e do Comando Distrital de Lisboa.

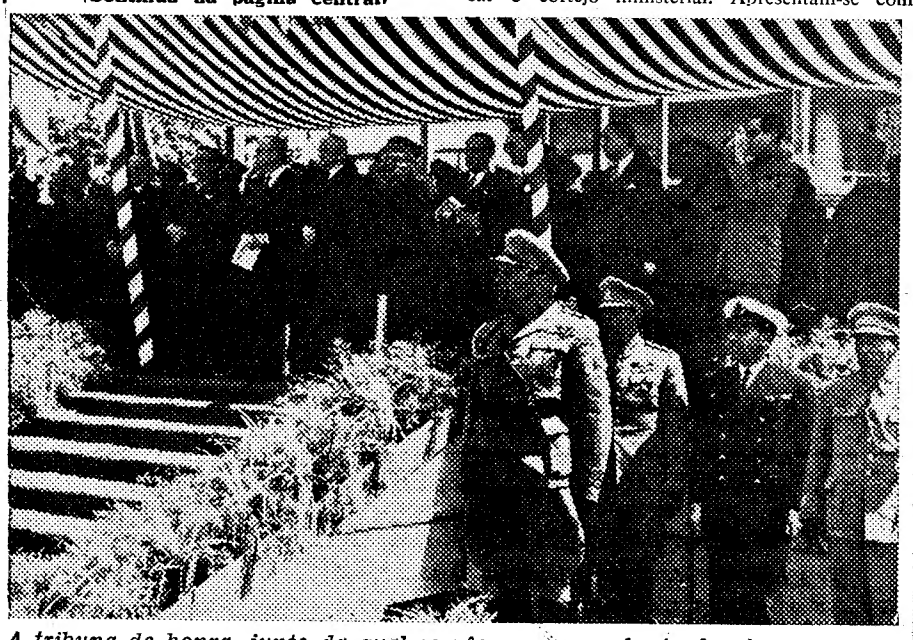
Assumiu então, o comando das forças em parada o sr. coronel Teófilo de Morais, comandante distrital de Bragança, que é o mais antigo comandante da Legião.

Entretanto, começaram a chegar á tribuna colocada na Avenida da Liberdade, em frente ao monumento aos mortos da Grande Guerra, as primeiras individualidades civis e militares. Os comandantes das unidades do Governo Militar de Lisboa e os comandantes distritais da Legião Portuguesa tomaram lugar na tribuna do lado Sul e as senhoras convidadas no lado Norte. No corpo central da tribuna viam-se, momentos antes da chegada do sr. marechal Carmona, os srs. ministros do Interior, das Finanças, da Economia e das Comunicações; subsecretário de Estado do Comércio e Industria, das Colónias e da Agricultura; dr. Mário Madeira, governador-civil de Lisboa; generais Passos e Sousa, major-general do Exército, Ferreira de Passos, Afonso Botelho e Afonso May; almirante Cunha Gomes, chefe do Estado-Maior-Naval, brigadeiros Marques Valente, Leonel Vieira, Henrique da Silva e Mesquita; dr. França Vigon, membro da comissão executiva da União Nacional, ijuiz conselheiro Claro da Rica, presidente da Relação, e deputados Carlos Moreira e dr. João Ameal.

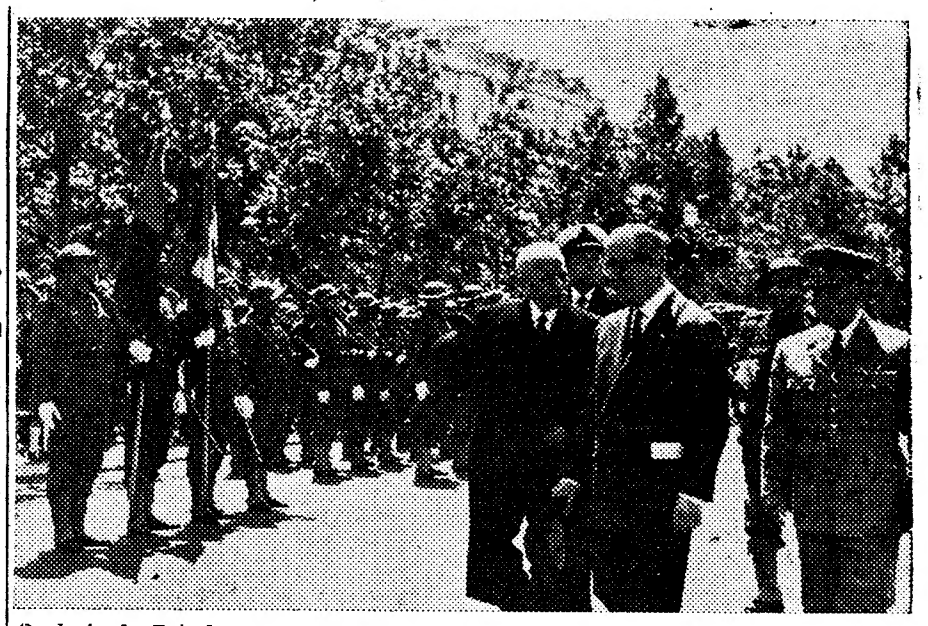
A's 11 e 28 chegou de automóvel, escoltado por uma formação de motos da P. S. P.. o sr. presidente da Republica, em trajo civil. Acompanhava-o o sr. capitão-de-mar-e-guerra Nuno de Brion.

Um «terço» destacado do batalhão n.º 3, sob o comando do comandante de terço Morgado, fez a guarda de honra e apresentou armas, ao

(Continua na 10.ª pag.)



A tribuna de honra, junto da qual se vêem o comandante das forças em parada e os seus adjuntos



O chefe do Estado, acompanhado pelos srs. ministro do Interior e comandante-geral da L. P., passando revista á guarda de honra

As cerimónias em Braga tiveram grande solenidade caracterizada pela presença do dr. Oliveira Salazar e outros membros do Governo

(Do nosso enviado especial)

BRAGA, 28.—(Pelo telefone).—A cidade apresenta-se engalanada, pois servirá de fundo ás comemorações do movimento de 28 de Maio, que teve aqui o seu inicio em 1926. Desde ontem que se encontra nesta cidade o sr. dr. Oliveira Salazar, que hoje presidiu ás principais solenidades.

De madrugada começaram a chegar centenas de carros transportando gente de toda a provincia e de todo o Norte. Os comboios também despejam milhares de pessoas, pelo que, desde cedo, a cidade ganhou um movimento invulgar.

A velha cidade dos arcebispos viveu horas de festiva ansiedade. Tudo repleto—hoteis, pensões, cafés, restaurantes—com a população que parece ter deixado todo o Minho despovoar-se para se concentrar na sua capital. O dia, de um Sol magnifico, ceu sem nuvens, deu colorido especial ao quadro das comemorações. Os ranchos percorriam as ruas, desfilando e cantando. Os ruidos repetiam-se e repercutiam diluindo-se os acordes das bandas no sussurro da multidão.

Pelas 10 horas, as delegações dos diferentes concelhos começam a ocupar os lugares que lhes foram destinados nas ruas por onde vai passar o cortejo ministerial. Apresentam-se com grandes disticos de saudação e numerosas bandeiras.

Na Rua do Corvo e até ao largo da Estação do Caminho de Ferro, estão todas as corporações de bombeiros da provincia do Minho, com os seus estandartes, as crianças das escolas primárias, com ramos de flores, o colégio de D. Pedro V, etc.

Junto do Arco da Porta Nova, onde o sr. presidente do Conselho vai, dentro em breve, receber os cumprimentos da cidade, estão os estudantes do Liceu Nacional de Braga e da Escola Industrial e Comercial Carlos Amarante, todas as camaras do distrito, com as respectivas vereações e estandartes, e as juntas de 25 freguesias do sector poente do concelho de Braga, acompanhadas por largas e ruidosas representações.

Dentro do Arco, estão a Mocidade Portuguesa a Mocidade Portuguesa Feminina e a Escola do Magistério Primário. Seguem-se, ao longo da Rua de D. Diogo de Sousa, as representações dos concelhos de Guimarães e Barcelos, Famalicão e Fafe, agitando bandeiras.

Na Rua da Misericórdia, até á Praça Municipal, estão os concelhos de Amares, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Vila Verde, Terras de Bouro, Cabeceiras, Celorico e Esposende e, defronte do mercado, no arruado Norte da Praça Municipal, vêem-se as freguesias dos quadrantes Nescente e Norte do concelho. Os grémios e sindicatos nacionais de todo o distrito, com os respectivos estandartes, que oferecem uma pitoresca mancha multicor, ocupam a escadaria do mercado fronteira ao edificio da Camara, juntamente com as Casas do Povo e outras colectividades.

Funcionalismo do Estado e dos corpos administrativos tomaram lugar nos passeios fronteiros á Camara e os seminários e institutos missionários estão nos passeios e escadarias fronteiros ao edificio da Biblioteca Publica e Arquivo Distrital, antigo palácio de D. José de Bragança. Uma companhia de Infantaria 8, comandada pelo capitão Nunes Igreja, com a banda de musica de Infantaria 6, faz a guarda de honra, junto dos Paços do Concelho.

Chega o chefe do Governo

Pouco depois das 11 horas, a multidão agita-se. A aproximação dos carros da P. V. T. anuncia a chegada do cortejo ministerial. Estrelejam os foguetes e as palmas, a que se sucedem os «vivas» e outras manifestações. Das janelas dos prédios, apinhadas e engalanadas com colchas de seda, chovem as flores e acena-se com lenços.

Os srs. ministros da Guerra, Marinha, Obras Publicas e Educação Nacional, subsecretário da Educação Nacional e Corporações, major general da Armada, inspector da Marinha, superinten-

(Continua na 11.ª página

No Instituto *de Oncologia* foi inaugurado o Centro de Hemoterapia

Esteve ontem em festa o Instituto Português de Oncologia, belo título de orgulho para quantos possam compreender o alto nível de trabalho ali convertido em esforço digno dos maiores centros mundiais. Foi, entretanto, uma festa simples a que ali se realizou, uma festa em família, por assim dizer, e a que presidiu, com o prestígio da sua ciência, o prof. dr. Francisco Gentil. Ia inaugurar-se oficialmente o Centro de Hemoterapia—oficialmente, porque a bem dizer, desde sempre ali funcionou um serviço completo de transfusões de sangue. Esta inauguração—dir-se-ia, esta apresentação do Centro aos dadores de sangue—foi pretexto para uma cerimónia no anfiteatro do Instituto, a que presidiu o prof. Gentil, ladeado pelo director da Faculdade de Medicina, sr. prof. Toscano Rico, e pelo director do Hospital Militar Principal, sr. tenente-coronel dr. Pegado Machado.

Depois de o sr. dr. Orlando Lopes, do Centro de Hemoterapia, ter acompanhado os visitantes a quem explicou pormenores do funcionamento dos novos serviços, excelentemente montados, como tudo o que ali funciona, começou a sessão no anfiteatro, com um discurso do sr. dr Maçãs Fernandes.

Como director do Centro de Hemoterapia, recordou que desde sempre, isto é, desde 1923, quando foi criado, o Instituto mereceu de todos os governos a melhor atenção e o melhor carinho, como baluarte que é na luta contra um dos mais terríveis flagelos da humanidade. A obra do prof. Gentil, há mais de duas dezenas de anos ali desenvolvendo inteligente actividade, documentada pela realidade de uma verdadeira escola criada á sua roda e pelos dados estatisticos, foi relevada pelo orador que, referindo-se depois ao Centro inaugurado acrescentou não haver ali luxos, mas ambiente próprio de um estabelecimento que pretende cercar todos os seus doentes de cuidados técnicos indispensáveis.

E, referindo-se á colaboração do corpo de dadores, o sr.º dr. Maçãs Fernandes lembrou que a modéstia da sua remuneração não pode deixar de abstraír deles a ideia de voluntários, porquanto as pequenas importancias que lhes cabem constituem apenas a possiblidade de readquitir meios e cuidados próprios de recuperação física.

Ainda assim, há quem renuncie a essas pequenas remunerações. E deste modo iam agora, disse, ser condecorados com a medalha de louvor concedida pela Cruz Vermelha Portuguesa, os srs. Artur Varela Pereira e Zeferino Pereira Barbosa e Castro que por duas vezes se prontificaram a dar o seu sangue, sem receber qualquer remuneração.

O sr. dr. Maçãs Fernandes, depois de exaltar a hemoterapia terminou por lembrar os resultados obtidos na ultima guerra, quando a América pôde salvar tanto soldado ferido—uma recuperação de 97,3 por cento, em grande parte graças aos serviços de transfusão de sangue.

Então, o sr. prof. dr. Francisco Gentil, depois de lamentar a ausência do sr. general D. Fernando Pereira Coutinho, a quem desejaria sugerir ali uma modalidade de colaboração com a Cruz Vermelha, fez entrega das medalhas aos dois beneméritos dadores de sangue, sendo o acto sublinhado por muitos aplausos.

Um filme técnico sobre transfusões de sangue foi depois projectado e Laura Alves disse com muita emoção a rábula «Dadores de sangue», contracenando com a novel actriz Gina Santos, que até há pouco foi enfermeira do Instituto Português de Oncologia. Muitas flores para as intérpretes, outras das enfermeiras para o prof. Gentil e, ainda, um discurso do dador n.º 2, o sr. José Lourenço, que pitorescamente falou em nome dos 17 colegas ali presentes, foram as notas simples e simpáticas da festa que terminou com um lanche que pôs em muito boa cotação o alto nível culinário das gentis enfermeiras do Instituto.

Como nota interessante, talvez seja oportuno referir que, em Palhavã, o corpo de dadores é constituido por 441 voluntários, dois dos quais verdadeiros «avançados» da organização: António Rodrigues, que a si próprio se intitula «o rei do sangue» e já sofreu 278 transfusões; e José Lourenço, que vai na 254.ª. O Rodrigues, de todos o mais pitoresco, é serralheiro em Camarate e come todos os dias 4 quilos de tomate cru, como ele ufanamente declara. Foi para ele e todos os mais, sobretudo, que as senhoras enfermeiras prepararam a festa de ontem e, á saída, as lembranças com doces para levarem á família—nota de ternura que fica bem assinalar...

Não fecha, ao almoço,

«A Mariazinha»

CASA DE CAFÉS

(Só em Lisboa)

Abre ás 9 e encerra ás 19

Aos sábados encerra ás 21

Um automóvel colheu

uma carroça que vinha para o mercado e causou 5 feridos

Esta manhã, quando um grupo de vendedores do mercado de Benfica se dirigia para o mercado abastecedor do Rego, ao apear-se do «eléctrico», na Avenida de Berna, encontrou-se com o carroceiro Manuel dos Santos Ventura, morador no Bairro da Quinta da Calçada, cuja carroça transporta, habitualmente, as mercadorias do referido grupo de vendedores. Como o veículo estivesse perto, pediram uma boleia até ao mercado, pedido a que o carroceiro acedeu. Andados os primeiros metros, surgiu um automóvel em grande velocidade que, apanhando a carroça pela roda da esquerda, ao pretender ultrapassá-la, a voltou com enorme violência.

Imediatamente socorridos, os ocupantes do veículo foram transportados ao hospital de S. José. São eles: Angelo da Silva Vaz, de 48 anos, morador na Estrada dos Garridos, A, 1.º; Custódia Maria da Silva, de 60 anos, Estrada de Benfica, 536, 2.º; Glória Gonçalves Costa, de 35 anos, Avenida Grão Vasco, 44, rés-do-chão; Maria de Lourdes Cunha, de 23 anos, Estrada de Benfica, 653, 1.º, e Rosa Macedo, de 46 anos, Estrada de Benfica, 663.

Os dois primeiros ficaram internados na sala de observações. Os restantes regressaram a casa depois de tratados. Os condutores da carroça e do automóvel nada sofreram. O motorista, José Luís da Silva, de 48 anos, morador nas Escadas do Monte, foi preso.

Joaquim Antunes

vai ser homenageado pelos editores e livreiros

O editor livreiro sr. Joaquim Antunes, que há algumas dezenas de anos trabalha no Brasil, onde conquistou excepcionais simpatias e consideração, desenvolvendo, além disso, um magnífico serviço a favor de Portugal, como agente da sua cultura, vai agora ser homenageado pelo Grémio Nacional dos Editores e Livreiros e por quantos, de qualquer modo, reconhecem as suas qualidades de cidadão.

Assim, depois de amanhã, ás 18 horas, na sede daquele organismo, ser-lhe-á entregue um pergaminho, finamente iluminado e assinado por centenas de escritores, editores e livreiros; na quinta-feira, ás 18 horas, em sua honra, haverá recepção na Associação Comercial de Lisboa, e no sábado, ás 20 e 30, jantar de homenagem, promovido pelo Grémio Nacional dos Editores e Livreiros,sendo-lhe impostas, na altura, as insignias de Oficial da Instrução Publica, distinção com que o Governo quis significar o seu reconhecimento e apreço pela obra de Joaquim Antunes.

VISITA DE ESTUDO

Os alunos do 6.º ano do curso de engenharia electrotécnica do Instituto Superior Técnico, acompanhados pelos seus professores engenheiros Frederico Oom e Vitorino, realizaram uma visita de estudo ás instalações da Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Avila, Ld.ª, situadas na Estrada Ajuda—Queluz.

Detiveram-se na observação dos modernos processos de fabrico e ensaio de cabos eléctricos ali em curso, ouvindo a seu respeito os esclarecimentos prestados pelos engenheiros Machado Palha e Lamas, desse estabeleciemnto fabril.

No final da visita foi-lhes oferecido um «Porto», durante o qual o primeiro daqueles técnicos afirmou que a fábrica aceitará sempre de bom grado quaisquer sugestões tendentes ao aperfeiçoamento da sua produção, considerando como naturalmente indicados para as apresentar os engenheiros electrotécnicos; agradeceu a presença relevante dos professores do I. S. T. e terminou brindando pelos êxitos profissionais dos novos engenheiros.

Em nome destes, o finalista Mário Pires teve palavras de louvor para a direcção da fábrica e exprimiu a satisfação do curso pelo ensejo de apreciar o alto nível técnico alcançado em tão importante sector industrial.

DE LUTO

Dr. Jaime Augusto Santos Ribeiro

Faleceu o sr. dr. Jaime Augusto Santos Ribeiro, advogado e tesoureiro dos Hospitais Civis, de 59 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Candida Freitas Cordes de Avelar Ribeiro. O funeral, a cargo da agencia Tavares, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da igreja de Benfica para o cemitério dos Prazeres.

D. Maria do Castelo da Veiga Raposo de Vilhena

Constituiu uma sentida e imponente manifestação de pesar o enterro da virtuosa senhora D. Maria do Castelo da Veiga Raposo de Vilhena, estremecida esposa do ilustre professor dr. Henrique de Vilhena.

Durante a noite e esta manhã, centenas de pessoas de todas as condições sociais foram á residência do notável sábio apresentar as suas condolências, recebendo-se ali numerosos telegramas e cartões. Na camara ardente, inumeras senhoras velavam, no meio duma enorme profusão de flores.

O enterro realizou-se hoje, ás 14 e 30, da Rua Capitão Ramires ,17, para o cemitério dos Prazeres. No campo santo, aguardavam o feretro as mais altas individualidades, professores catedráticos, médicos, figuras da aristocracia, escritores, alunos da Faculdade de Medicina e muitas outras pessoas. O caixão ficou depositado em jazigo de familia.

Manuel Domingos Terrivel

MIRA, 26.—Com 75 anos de idade, faleceu nesta localidade o sr. Manuel Domingues Terrivel, funcionário aposentado da Camara Municipal e pessoa muito estimada no nosso concelho. Era pai dos srs. Silvério Terrivel, comerciante nesta localidade, Ramiro e João Terrivel, comerciantes em Aveiro; Manuel, Mário Tibério e José Maria Terrivel, comerciantes no Brasil, e sogro do sr. Manuel Luís Colaço, comerciante em Portomar.

Luis de Figueiredo

CALDAS DA RAINHA—Faleceu o sr. Luis de Figueiredo, de 48 anos, fiscal da Camara Municipal, casado com a sr.ª D. Sara dos Santos Alves de Figueiredo e pai do sr. Amilcar Alves de Figueiredo, empregado no comércio.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES—43180-43189
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

Semana da Tuberculose

Tem-se trabalhado afanosamente na sede do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, com vista á organização da «Semana da Tuberculose». O pessoal encarregado desse serviço foi dividido em duas secções: a de Lisboa e a da Província. A primeira tem a seu cargo, principalmente, a preparação do grande peditório, a realizar em todas as ruas da cidade, casas particulares, organizações comerciais, empresas industriais e entidades oficiais, na próxima quinta-feira, tendo sido marcado na reunião magna de todas as senhoras que chefiam as diversas zonas, sob a presidência da sr.ª D. Maria Luisa Ulrich Arouca.

A secção que está a tratar da efectivação de tão humanitária iniciativa na província registou já a anuência entusiástica e eficiente de dezenas de camaras municipais e de todas as comissões e subcomissões de propaganda que constituem delegações do Instituto em grande numero de sedes de concelho.

Amanhã, pelas 21 e 30, no salão nobre do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, o sr. L. Viborel, director da «Propaganda de Defesa contra a Tuberculose» e da «Técnica da Propaganda de Higiene Social» do Ministério da Saude Publica, de França, proferirá uma conferência sobre o tema *Dois meios essenciais da prevenção da tuberculose: a educação sanitária e o B. C. G.*, a que assistirão muitas entidades oficiais e particulares.

XAROPES Rynbende

DESTACAM-SE

- *pelo finíssimo sabor*
- *pela alta concentração*
- *pela apresentação*
- *pelo preço convidativo*

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

FARDAMENTOS

Para a Marinha de Guerra e Mercante, Quadro Administrativo das Colónias, Alfandegas, com os melhores tecidos e aos melhores preços, só na Alfaiataria LOUREIRO & ANTUNES, LIMITADA — *Largo da Anunciada, 19, s/loja. Telefone 2 7574.*

A Feira *de Vila Franca* está a decorrer com grande animação

VILA FRANCA DE XIRA, 28 *(Pelo telefone)*.—Teve um dia de sol a Exposição Anual de Gados, promovida pela Camara Municipal de Vila Franca de Xira, que foi inaugurada oficialmente pelo director geral da Pecuária, sr. dr. Figueiroa Rego, acompanhado pelo presidente do município vilafranquense, sr. major Cunha Nery, do comandante da Escola de Marinheiros, capitão de-mar-e-guerra, sr. José Filipe Castela, presidentes dos grémios da Lavoura e outras entidades.

Cortada a fita da entrada, no Campo do Cevadeiro, onde prestavam guarda de honra marinheiros e bombeiros, foi a marcha iniciada por campinos das ganaderias do Ribatejo, precedidos de duas amazonas, sr.as D. Ivone Cunha Nery e D. Alice Ferreira Guedes, pelos srs. dr. Frederico Torres e Julio Vitorino Borba e outros cavaleiros, iniciando-se as visitas ás curraletas onde se encontram exemplares selectos de equídeos, bovinos e suinos e estantes com alfaias, com máquinas agrícolas e três «casetas» de bom gosto, as dos srs. Carlos e Francisco Van-Zeller Palha, Julio Borba e D. Maria Moniz Galvão.

O juri deu, então, a conhecer a classificação do gado exposto e a concessão da «Taça da Junta de Província» aos srs. Carlos e Francisco Van-Zeller Palha, por reunirem o maior numero de prémios; a taça de «Vila Franca de Xira», para equídeos, aos herdeiros do sr. Emilio Infante da Camara, a taça da «Junta de Pecuária», para bovinos, ao sr. conde de Cabral; taça «Governador Civil», para vacas leiteiras, aos srs. Carlos e Francisco Van-Zeller Palha; taça «Camara Municipal de Vila Franca», para ovinos brancos, ao sr. Sousa Cirne; «Taça do Comércio», para ovinos pretos, á Companhia das Lezirias; e «Taça Base Naval» para raças exóticas, ao sr. Julio Borba.

Após o almoço oferecido ás autoridades oficiais e á Imprensa, na Estalagem do Ribatejo, seguiu-se um desfile de cavalos e carruagens, na pista do Campo do Cevadeiro.

A's 17 horas, iniciou-se a tourada, na Praça Palha Blanco.

A feira do Espírito Santo em Sacavem

Decorreu com excepcional animação a feira do Espírito Santo, que hoje se realizou em Sacavém. O Sol contribuiu muito para a alegria dos feirantes e, até, para o bom comércio, constituido, sobretudo, por louças, quinquilharias e diversões.

FESTA DE BENEFICENCIA

na Casa das Beiras

Promovida por uma comissão de senhoras, realiza-se hoje, pelas 21, na Casa das Beiras, uma festa de beneficência á qual dão o seu concurso numerosos artistas da rádio, destacando-se entre eles os seguintes nomes: o tenor Carlos Pinho, a cantadeira Julieta Brigue e o cantor Ricardo Manuel da Emissora Nacional; e ainda, Maria José, Luis Arnedo, Elsa Taveira, Tony Moreno, Ana Cristina, Luis Filipe, Maria Helena Ferreira, Helder Martins, Consuelo Ollans, António Henriques, Gina Maria, João Viana (Vianinha) e os guitarristas Lafaiette Ramalho e Manuel Redondo. Dão também a sua colaboração a «Orquestra Açoreana», que acompanha os artistas, e Fernando Pires Guerreiro, Oliveira Coelho, Alves Martins e Abilio Curto.

Concorrência entre portos

FARO, 27—A Junta Autonoma dos Portos do Sotavento do Algarve, o Sindicato dos Estivadores de Terra e Mar, os armadores de Faro e as forças vivas de Olhão protestaram superiormente contra as taxas que se estão a cobrar no porto de Vila Real de Santo António, que colocam o porto comum Faro-Olhão em desvantagem enorme em materia de exportações, pelo que a crise assoberba aquelas laboriosas classes.

Milhares de chefes de familia aguardam que o sr. ministro das Comunicações estabeleça igualdade de tratamento para todos os portos, a fim de evitar a concorrência que se vem verificando em alguns, com prejuizo manifesto de outros.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na maior intimidade, realizou-se ontem o casamento da sr.ª D. Maria Leonor Ferreira de Almeida com o sr. eng. José Augusto Evangelista Marécos. Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus pais, sr.ª D. Teresa Ferreira de Almeida e sr. João de Almeida, e, por parte do noivo, as sr.as D. Virginia Marécos e D. Laura Evangelista, e seu pai, sr. capitão José Marécos. Os noivos, que seguiram em viagem de nupcias, receberam artisticas e valiosas prendas.

DEPOIS DO CINEMA OU DO TEATRO VÁ TOMAR CAFÉ AO

CAFÉ PORTUGAL

DO ROSSIO

PROVAS DA A. F. L.

Taça «Vítor Hugo Tavares»

Jogo na Tapadinha, arbitrado por António Banheiro. As equipas:

Atlético—Correia; Joel, Avelino e Marques; Rodrigues e Nunes; Martinho, Barbosa, Teixeira da Silva, Demétrio e Silva Pereira.

Sporting—Reis; Jerónimo, Leandro e Ismael; Amaro e Gomes; Galileu, Mendonça, Wilson (depois dos 30 minutos Rodrigues), Sérgio e Nascimento.

O jogo foi prejudicado pela ventania que soprou e não chegou a interessar, porque qualquer das equipas fez exibição mediocre.

Ao intervalo havia 2-0 e os donos do campo, tendo jogado mais tempo no meio do terreno do adversário, podiam justificar a vantagem. Teixeira da Silva e Demétrio aos 3 e aos 44 minutos, foram os autores dos golos.

Na segunda parte, o nivel do jogo subiu ligeiramente e os «leões» passaram a dar melhor réplica; mas ainda assim, os alcantarenses chegaram a 4-0 com golos de Barbosa e Teixeira da Silva, aos 20 e aos 22 minutos. Depois de várias ocasiões perdidas de ambos os lados, o Sporting, no derradeiro minuto, obteve o tento de honra por intermédio de Gomes, com a colaboração do guarda-redes contrário. Arbitragem fraca.

Taça «Candido de Oliveira»

Realizaram-se hoje os encontros da penultima jornada da taça «Candido de Oliveira».

Em Cascais, o Dramático venceu o Sporting, por 4-1.

O encontro Mirantense-Alhandra, marcado para o campo de Marvila, C. P., não se efectuou, por falta de comparência do Alhandra.

ESGRIMA

Penha e Costa, da Sala C. Gonçalves novo campeão nacional de espada

Disputou-se hoje, no Pavilhão de Desportos, o Campeonato Nacional de Espada, organização da Federação Portuguesa de Esgrima.

A inscrição não foi avultada, mas registou a presença dos atiradores mais fortes nesta modalidade do jogo das armas, entre os quais aqueles que ultimamente nos têm representado em competições internacionais, desde os Jogos olimpicos de Londres até ao recente torneio de Marselha, onde os portugueses conseguiram classificações excelentes.

A prova teve eliminatórias e meias-finais, após o que se disputou a «poule» final, já cerca das 13 horas.

A classificação foi a seguinte:

Campeão—Dr. João da Penha e Costa, da Sala Carlos Gonçalves, com 6 vitórias e 1 derrota; 2.º—Alvaro Pinto, da mesma Sala, com 4-3; 3.º—D. José Melo de Castro, também da mesma Sala, 3-4, 14 toques; 4.º—Antero Martins, do Lisboa Ginásio, 3-4, 15 toques; 5.º—Carlos Dias, da Sala Carlos Gonçalves, 3-4, 17 toques; 6.º—Mário Mourão, do Centro Nacional de Esgrima, 2-5; 7.º—Leal de Oliveira, do mesmo Centro, 1-6, 19 toques; 8.º—Girão Monteiro, do G. D. da Casa Vaultier, 1-6, 20 toques.

No final, o sr. capitão Campos de Andrada, presidente da F. P. E., procedeu á entrega dos premios aos primeiros classificados.

RAGUEBI

Campeonato de Lisboa

Continuou esta manhã o Campeonato de Raguebi de Lisboa realizando-se apenas um encontro. O Instituto Industrial derrotou o Belenenses, por 8-3. O desafio Medicina-Agronomia não se efectuou.

MARINHA MERCANTE

Navio-tanque «Alvelos»

O chefe do Estado foi convidado para visitar depois de ámanhã, ás 17 horas, o novo navio-tanque «Alvelos».

Exame de Condutor de Automóveis

Todos os candidatos a condutor podem ir agora para a prova escrita de exame sem receio de imprevistos estudando pelo livro Pontos Modelos Resolvidos e Resumo de Mecanica e Código, por Américo Areal. A' venda em todas as livrarias. Preço 15$00. A' cobrança 18$00. Pedidos a

Edições ASA

Rua do Moreira, 62—Porto

A saúde do seu calçado está no uso da Pomada INDIANA!

Impõe-se por si

Existem 3 tamanhos e 8 cores: Preta, castanha, azul, branca, verde, «Bordeaux», amarela e encarnada.

Único proprietário e depositário desta acreditada marca:

POLICARPO, J.OR

Rua Jardim do Regedor, 13-17

Vendas por atacado e a retalho. Fornecem-se tabelas aos senhores revendedores

Procurem-na nas boas casas da especialidade

ACTIVIDADES DA M. P.

O liceu D. João de Castro é o campeão de andebol da Estremadura

No campo de treinos do Estádio Nacional disputou-se hoje, de manhã, a final do campeonato de andebol da Estremadura. Foram finalistas os Pupilos do Exército e o Liceu D. João de Castro.

Os grupos alinharam:

Liceu D. João de Castro—Xavier, Galrão e Silva; Zé Manuel, Ricardo e Amancio; Ferreira, Machado, Carvalho, Raino, Rana e Cunha.

Pupilos—Loureiro, Cardoso e Cerqueira; Reis, Viegas e Nogueira; Brito, Ezequiel, Mendes, Sousa e Pereira.

Arbitro—João Penteadinho.

O jogo, disputado com entusiasmo, decorreu com relativo equilibrio técnico e ao fim da primeira parte os grupos estavam empatados a uma bola.

No segundo tempo o grupo do Liceu D. João de Castro desenvolveu melhor táctica e foi mais produtiva a sua linha avançada, que marcou mais três golos, a que os Pupilos apenas responderam com um tento. Assim, no final do encontro, o Liceu D. João de Castro vencia por 4-2, conquistando o titulo de campeão do andebol da Estremadura.

Outras competições

Concurso Provincial de Ginástica 2.ª categoria — 1.º Escola Marquês de Pombal, dirigida pelo prof. Joaquim Pereira Duarte; 2.º Escola Comercial e Industrial de Setubal, do prof. Francisco Encarnação; 3.º Escola Machado de Castro, classe do prof. Mário Lemos, e Escola Primaria n.º 153, do prof. José Ferreira; 5.º Centro Extra-Escolar da Amadora, da Ala de Oeiras.

3.ª categoria—1.º Escola Marquês de Pombal, dirigida pelo prof. Carlos Diegues.

Final de voleibol (Vanguardistas)—Colégio «O Académico» venceu o Colégio João de Deus 2-1 15-9 13-15 e 15-7).

Cadetes—Liceu D. João de Castro venceu o Centro Extra-Escolar da C. U. F., do Barreiro, por 15-13 e 15-13.

Andebol de 7—Ficou apurada finalista do torneio da Ala de Lisboa a equipe B da Escola Marquês de Pombal, que venceu o Liceu D. João de Castro por 9-4.

Tenis de mesa—Setubal venceu Lisboa por 5-0, em Infantes. Em Vanguardistas, Lisboa venceu Barreiro por 5-2. *Individual*, José Faria, de Setubal. Em *Vanguardistas*, Jorge Vidigal Alves, tambem de Setubal.

ATLETISMO

Os torneios do Benfica e do Belenenses

Nas pistas do Benfica e do Belenenses efectuaram-se esta manhã os tradicionais torneios entre socios e simpatizantes destes clubes. Os resultados verificados foram os seguintes:

Benfica—(categoria de principiantes)—*3.000 m.*—1.º, Mário Santos, 10 m. 1 s. 4/10; 2.º, Adelino Catarino, 10 m. 7 s.; 3.º, Constantino Godinho, 10 m. 7 s. 2/10. *1.000 m.*—1.º, Rui Costa, 2 m. 55 s. 6/10; 2.º, Manuel Monteiro, 2 m. 59 s.; 3.º, Abel Madeira, 3 m. 3 s. 2/10. *300 m.*—1.º, José Bento, 40 s. 3/10; 2.º, João Neto, 40 s. 6/10; 3.º, Romão Pereira, 42 s. 5/10. *Disco*—1.º, Eduardo Albuquerque, 36 m. 52 cm.; 2.º, José Galvão, 25 m. 86 cm.; 3.º, Luis Azevedo, 24 m. 86 cm. *Altura*—1.º, José Galvão, 1 m. 50 cm.; 2.º, Henrique Damaso, 1 m. 45 cm.; 3.º, António Anselmo, 1 m. 40 centimetros.

Belenenses—(categoria de principiantes)—*100 m.*—1.º, Arménio Neves, 11 s. 8/10; 2.º, Jacinto Semide, 11 s. 9/10; 3.º, António Palma, 12 s. *300 m.*—1.º, Agostinho Trindade, 40 s.; 2.º, Rui Inácio; 3.º, António Fernandes *1.000 m.*—1.º, Mário Guedes, 2 m. 46 s. 4/10; 2.º, Raul Gonçalves; 3.º, António Soares. *Comprimento*—1.º, Abreu Lima, 5 m. 98 cm.; 2.º, Mário Bartolomeu, 5 m. 78 cm.; 3.º, Orlando Freitas, 5 m. 73 cm. *Altura*—1.º, Abreu Lima, 1 m. 60 cm.; *Péso*—1.º, Antero Fernandes, 11 m. 46 cm.; 2.º, António Figueiredo, 11 m. 31 cm.; 3.º, Jacinto Semide, 11 m. 29 cm. *Disco*—1.º, Jacinto Semide, 24 m. 25 cm.; 2.º, Antero Fernandes, 22 m. 70 cm.; *Triplo*—1.º, Abreu Lima, 11 m. 72 cm.; 2.º, Mário Bartolomeu, 11 m. 10 cm.; 3.º, Artur Alves, 11 m. 8 cm.

PROVAS DE TÉNIS

Em virtude da melhoria das condições do tempo, a Federação Portuguesa de Lawn-tennis vai dar inicio aos campeonatos do Sul, individuais, estando a realização das provas prevista assim:

Campeonatos de 3.ª categoria — De 30 de Maio a 3 de Junho, nos «courts» da Tapada da Ajuda, servindo de juiz-arbitro Diamantino Dias.

Campeonatos de 2.ª categoria — De 7 a 10 de Junho, nos «courts» do Sporting (Lumiar), sob a direcção de Antero de Abreu.

Campeonatos de 1.ª categoria — De 14 a 17 de Junho, nos «courts» do Estádio Nacional, sendo juiz-arbitro Joaquim Leitão.

A inscrição para as provas de 3.ª categoria encerra-se amanhã, ás 18 horas, nos «courts» da Tapada e do Lumiar, fazendo-se o sorteio neste ultimo, ás 19 horas.

REMO

Inaugurou-se a nova época

Inaugurou-se hoje a nova temporada de remo nas três regiões consideradas para a prática da modalidade: Norte, Centro e Sul.

Em Lisboa, ao longo da muralha da Junqueira, lugar habitualmente escolhido, disputou-se a «Regata Regional de Abertura» para todas as categorias.

Concorreram as equipas da Associação Naval de Lisboa; Clube Naval de Lisboa; Grupo D. dos Oficiais e Asp. da Armada; Grupo D. da C. P.; Grupo D. da C. U. F. do Barreiro; Grupo D. dos Ferroviários do Barreiro e Grupo D. Estoril Praia.

Devemos salientar o facto do G. D. da C. U. F. do Barreiro ter participado em seis das oito provas realizadas, utilizando um numero considerável de remadores.

No decorrer das provas notava-se, como já vai sendo hábito, reduzido numero de espectadores, mas que seguiam com curiosidade as várias peripécias da luta.

Nas várias competições anotaram-se os seguintes resultados:

1.500 metros, «yolle» de 8, principiantes—1.º e unico concorrente—C. U. F. do Barreiro (A. Francisco, J. da Branca, M. Calado, J. Ferreira, D. Augusto, Guerreiro, António dos Santos, F. Mota, tim., A Luís); *2.000 metros, «yolle» de 4, juniores*—1.º C. U. F. do Barreiro por 2 comprimentos (Gautier, Rodrigues, Damião, Costa, tim., A. Luís); 2.º Clube Naval de Lisboa; *1.500 metros «yolle» de 4, principiantes*—1.º C. U. F. do Barreiro com 5 comprimentos (Conceição, Barrocas, Pica, Gonçalves, tim., A. Luís); 2.º G. D. dos Of. e Asp. da Armada; *2.000 metros, «out-rigger» de 4, juniores*—1.º Clube Naval de Lisboa, com 7 comprimentos (Moreira, Moura, Salgueiro, Porto, tim., A. Faro); 2.º C. U. F. do Barreiro; *2.000 metros, «out-rigger» de 4, seniores*—1.º Grupo D. dos Ferroviários do Barreiro com 7 comprimentos (Barbosa, Pompeu, Duarte, Damião, tim., A. Marinho); 2.º C. U. F. do Barreiro; *2.000 metros, «yolle» de 8, juniores*—1.º Associação Naval de Lisboa, com 1 comprimento (Henriques, Beja, Lima, Pereira, Silva, Gama, Catanhede, Neves, tim., Luís Silva); 2.º C. U. F. do Barreiro; *2.000 metros, «yolle» de 4, seniores*—1.º Clube Naval de Lisboa com 9 comprimentos (Ambrósio, Moradas, Alcantara, Valido, tim, F. Ferreira); 2.º G. D. da C. P.

Como se depreende do numero de provas, o primeiro certame da temporada teve movimento considerável, deixando prever grande desenvolvimento pela época adiante.

ANDEBOL

Campeonato de juniores de Lisboa

Continuou esta manhã o campeonato de juniores de Lisboa, que forneceu os seguintes resultados: Almada, 3—Benfica, 2 (ao intervalo 1-1); Oriental A, 12—Sporting, 1 (ao intervalo 7-1); Oriental B, 2—Glória, 0 (ao intervalo 1-0).

O Matadouro Futebol Clube

festejou hoje o seu aniversário

Na sede do Matadouro Futebol Clube, houve hoje distribuição de um bodo a 15 pobres protegidos pelo seu Nucleo de Beneficência. Com esta cerimónia, aquele popular clube quis festejar o seu XXIX aniversário, que teve ainda a assinalá-lo uma sessão comemorativa, a que assistiram numerosas individualidades, representantes de sociedades congéneres e amigos da colectividade.

A Associação dos Voluntários da Cruz de Malta prestou a guarda de honra e, no final, foram distribuidas medalhas aos seus jogadores de basquetebol, vencedores do Campeonato de Lisboa, em segundas e terceiras categorias.

No final haverá baile e á noite também.

As Festas da Cidade

inauguram-se hoje em Santarém

SANTARÉM, 28.—(Pelo telefone).—Iniciaram-se hoje as Festas da Cidade. Logo pela manhã, houve ruidosa alvorada, a cargo das bandas de musica que percorreram as ruas da cidade e os bairros

Pelas 11 horas, realizou-se o anunciado encontro de futebol no Estádio de S. Lázaro, entre os juniores do Benfica e a selecção regional também de juniores, ganhando os lisboetas por 4-2. Á equipa vencedora foi entregue uma salva de prata, oferta das casas de beneficência, a favor das quais reverteu o produto do encontro.

A cidade está muito animada e das janelas das ruas onde se realizará a «batalha de flores», pendem muitas colchas vistosas. São cinquenta carros os que concorrem, conduzindo lindos grupos de raparigas da cidade e das freguesias rurais do concelho.

Ás 21 e 30, abre oficialmente a Feira Popular, com a presença do chefe do distrito, que terá luzida recepção. No recinto, que muito honra a cidade de Santarém, exibir-se-ão ranchos folclóricos, nomeadamente o de Alcoa, de Alcobaça.

SÓ POR QUEIJO "PINHEIRO MANSO"

VALE A PENA SER DESOBEDIENTE

Desporto corporativo

A Carris ganhou o Campeonato Nacional de Basquetebol

Esta manhã, no campo de Belém, disputou-se a final do IX Campeonato Nacional de Basquetebol de 1.ª categoria. Entraram em acção nesta fase derradeira os grupos representativos de Lisboa (Carris de Ferro) e Porto (Ferroviários de Campanhã).

Ontem, tambem naquele campo efectuaram-se as meias finais. Estavam em pugna os grupos da Carris de Ferro de Lisboa e a Ideal de Coimbra. Saiu vencedor o primeiro por 47-8. No outro encontro entre os Ferroviarios de Campanhã e os do Barreiro a vitória pertenceu aos primeiros por 39-16. Estavam, portanto, aprovados para a final os representantes dos distritos do Porto e de Lisboa.

No jogo desta manhã os lisboetas demonstraram logo de inicio superioridade nos encestamentos. Os portuenses reagiram, por vezes, mas não conseguiram impor-se. Ao fim e ao cabo a Carris ganhou o Campeonato Nacional, vencendo os Ferroviários de Campanhã por 36-23. São estes os representantes de Portugal ao II Portugal-Espanha a realizar em Madrid, no próximo dia 25 de Junho.

O H. Vaultier ficou apurado para a final do campeonato de futebol

No campo Municipal de Coimbra disputou-se esta manhã, as meias finais do VIII Campeonato Nacional de Futebol de 1.as categorias.

O grupo desportivo da casa H. Vaultier derrotou o Sind. dos Estivadores Maritimos do Funchal por 3-1, ficando apurado para a final que se disputa no próximo domingo.

Em 2.as categorias o grupo do Instituto Pasteur de Lisboa, ganhou o torneio de zonas derrotando os Ferroviários de Campanhã por 5-2.

Campeonato de andebol

Continuou esta manhã, no Campo Afonso de Albuquerque, a Belem, o I Campeonato Nacional de Andebol. Damos a seguir os resultados verificados: Casa C. Santos, 6—Sind. Nac. Seguros, 3 (1.ª cat.); F. N. I. Moagem, 1—B. S. Bombeiros, 4 (1.ª cat.); Catris de Ferro, 6—B. S. B., 7 (2.ª cat.); Papelaria Fernandes, 4—Lisgás, 6 (1.ª cat.); Lusalite, 1—C. Seg. Com. e Industria, 2 (2.ª cat.).

NATAÇÃO

As provas de hoje

A Associação de Natação de Lisboa promoveu esta manhã, na doca de recreio de Belém, uma reunião de nadadores, fazendo disputar duas provas. A primeira, destinada a principiantes e na distancia de 180 metros, forneceu a seguinte classificação: 1.º Izequiel Neves, 2m. 56 s.; 2.º, João Oliveira, 3m. 17,4s.; 3.º, Vasco Dias Pereira, 3m. 29,8s.; 4.º, Maria Luísa Silva, 3m. 30s.; 5.º, Fernando Alpalhão, 3m. 40s.

Depois disputou-se a prova de 540 metros, para juniores e principiantes. A classificação foi a seguinte:

1.º, Fernando Madeira, 9m. 33s.; 2.º, Eurico Perdigão, 10m 5,8s.; José Freitas Borja, 10 m. 7,8s; 4.º, Alfredo Rodrigues, 10m. 16s.; 5.º Leonel Gomes, 10m. 51s.; 6.º, Jorge Vasconcelos, 11m. 24s.; 7.º, Manuel Natividade da Silva, 11m. 24,2s.; 8.º, Lucília Angeja, 11m. 54s.; 9.º, Adriano Rodrigues, 11m. 56s.; 10.º, José Freitas, 12m. 2s.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão e regional de juniores

Prosseguiu esta manhã em diversos campos da cidade o Campeonato Nacional da II Divisão da zona Sul, referentes á fase inicial, assim como o torneio de juniores da A. B. de Lisboa. Das duas provas damos a seguir os resultados verificados:

II Divisão—Moscavide, 14-Rio Seco, 31, Lisgás, 18-Casa Pia, 24; Tabacos, 7-Operário, 40; Maria Pia, 28-Pena, 21; Sporting, 48-Boa Hora, 39.

Juniores—Maria Pia, 26-Rio Seco, 20; Belenenses, 27-Boa Hora, 16; o encontro Lisgás-Oriental não se efectuou.

VOLEIBOL

O Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o campeonato lisboeta de voleibol tendo-se realizado apenas os encontros das categorias inferiores da Divisão de Honra. O Sporting venceu o Internacional por 3-0 em reservas (15-10, 15-7 e 15-11) e por falta de comparência do C. I. F. em 2.as categorias.

O Lisboa Ginásio derrotou o Belenenses por 3-0 (15-9, 15-7 e 15-2), em reservas e por 3-1 (15-4, 14-16, 15-- e 15-5) em 2.as categorias.

O Técnico descansou porque o seu adversário de hoje o Estoril desistiu em ambas as categorias. Os encontros Benfica-Ateneu disputam-se á hora que fechamos esta noticia.

Na I Divisão os jogos Colégio Militar- Atlético e Espirito Santo-Queluz, foram adiados para a próxima quarta-feira.

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços iguais ás vulgares

Mário Ribeiro

Especializado em Paris

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Rua da Prata, 267, 1.º—Tel. 27762

Corte este anuncio

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorologico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Chove e caem aguaceiros nas Ilhas Britanicas, como aliás numa larga faixa do Atlantico adjacente devido á acção dum sistema frontal que sobre esta região se desloca rapidamente para Leste. Há bom tempo em toda a Peninsula Ibérica e também no Atlantico compreendido entre a costa portuguesa e os Açores, por acção de um anticiclone centrado a NE do referido arquipélago. Este anticiclone, que deve permanecer quase estacionário, manterá o bom tempo em Portugal durante as próximas trinta horas.

PREVISÃO ATÉ ÁS 2 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Em todo o continente, céu geralmente limpo, vento fraco, por vezes moderado do quadrante NE e subida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 19 e 45, marchas militares; 20, «O Caso do dia»; 20 e 45, musica ligeira portuguesa; 21, «Domingo Sonoro», em 2.ª emissão; 21 e 30, musica ligeira sinfónica e desdobramento.

Programa A—Ás 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, «Paris, plateia do Mundo»; 23, transmissão de uma reportagem no Bom Jesus do Monte, em Braga; 23 e 10, transmissão directa de Milão do relato integral do desafio de óquei em patins Portugal-Bélgica, para o Campeonato do Mundo; 23 e 50, junção dos emissóres e resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B—Ás 19, noticiário; 19 e 5, musica ligeira sinfónica; 19 e 30, musica ligeira portuguesa; 19 e 45, musica de salão; 20, junção dos emissores e desdobramento; 22, concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto; no intervalo: «Aspectos e problemas da estética contemporanea»; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE—Ás 19, musica portuguesa; 19 e 10, «Era uma vez...», programa infantil; 19 e 45, orquestra André Kostelanetz; 20, comentários desportivos; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 40, musica brasileira; 21, «Rescaldo da Semana»; 21 e 15, discos pedidos; 22, musica ligeira; 22 e 30, «Carmen», de Bizet, com comentários; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, musica variada; 19 e 45, crónica desportiva; 20 e 10, musica ligeira; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, orquestras; 21 e 20, musica escolhida; 21 e 40, Pela fé e pelo Império; 22, Eventual; 22 e 15, 3.º noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, musica religiosa; 23, musica de salão; 23 e 20, musica portuguesa; 23 e 40, O desporto pelo Mundo; 23 e 45, musica ligeira; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Juventude; das 22 ás 0, Rádio S. Mamede.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Mosqueira—Rua 21—Bairro de Alvalade; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 70324); S Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel 48642); Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 45048); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó—Rua do Grilo, 25 (Tel. 39144); Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc. —Rua do Paraiso, 98-100 (Tel. 25124); Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A (Tel. 42518); Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Areeiro (Do)—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 70820); Lab.º Brasil (Do) —Rua Alves Torgo, 29-31 (Tel. 46843); Martins, H.os—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Gama—Calçada da Estrela, 130 (Tel. 60339); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 37318); Cardoso—Rua de Filinto Elisio. 29-A-B (Tel. 37070); Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (Tel 64238); Confiança—Praça das Flores, 59 (Tel 27901); Silmar—Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829); Durão—Rua Garrett, 90-92 (Tel. 24166); Avelar—Rua Augusta, 225 (Tel. 23977).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Comedia da morte e da vida».
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—«E' de gritos!».
COLISEU—A's 22—Campeonato internacional de luta.
S. LUIS—«Rebecca».
TIVOLI—«Será isto pecado?».
TRINDADE—«Cantiga da Rua».
EDEN—«Duas paixões».
POLITEAMA—«Minha mãe é caloira».
S. JORGE—«Mais forte que o amor».
GINÁSIO—«Se a mocidade soubesse...».
ODEON e PALACIO—«Amok, o doido da Malasia».
CAPITOLIO—«Todos foram valentes».
TERRASSE—«Do lodo nasceu uma flor».
OLIMPIA—«A ultima corrida».
JARDIM—«Lucrécia Borgia».
PROMOTORA—«A valsa do imperador».
R. AMADORA—«A carga da brigada ligeira»
CHABY (Algueirão)— «Aventuras de D. Juan».
BELEM-JARDIM—«A vida por um fio».

A representação

dos artistas portugueses na Bienal de Veneza

Conforme o «Diário de Lisboa» já informou, Portugal estará este ano representado na XXV Exposição Bienal Internacional de Arte, em Veneza, por um grupo de obras de arte, representativas das nossas principais tendências estéticas, de cuja selecção se encarregou um juri constituido pelos srs. dr. João Couto, director do Museu de Arte Antiga; Diogo de Macedo, director do Museu de Arte Contemporanea, e Raul Lino, vice-presidente da Academia de Belas Artes.

Figuram na nossa representação trabalhos de Francisco Franco, Francisco Smith, Abel Manta, Diogo de Macedo, Eduardo Viana, Dordio Gomes, Leopoldo de Almeida, Carlos Botelho, Mário Eloi, Eduardo Malta, Henrique Medina, Salvador Barata Feio, Maria Helena Vieira da Silva, Estrela Faria, Candido Costa Pinto, António Duarte e Julio Resende.

A sala da participação portuguesa na Bienal ficará instalada no Pavilhão italiano, tendo partido há dias para Itália o pintor Carlos Botelho, a fim de dirigir a respectiva montagem.

O acto solene inaugural, marcado para o dia 8 de Junho, terá a presença do presidente da Republica de Itália. Com o fim de assistir a esta cerimónia partiu ontem para aquele país o sr. António Eça de Queirós, secretário nacional da Informação, acompanhado do sr. Guilherme Pereira de Carvalho, funcionário do mesmo organismo.

Naufrágio no rio Ave

e morte de um homem

TROFA, 26.—Quando atravessavam o rio Ave num pequeno barco, este, devido á força da corrente, voltou-se, caindo á água os seus tripulantes, José de Carvalho, de 22 anos, solteiro, e Manuel Lourenço, de 26 anos, casado, ambos moradores nesta localidade.

O primeiro morreu afogado e o Manuel Lourenço foi salvo, com grande custo, pelo moleiro Mário da Costa Portela.

Inauguração de um mercado

MEM MARTINS, 28.—Nesta localidade, inaugurou-se hoje, um mercado coberto, dotado das melhores condições de higiene e construído com muito gosto.

Presidiu á inauguração o sr. presidente da Camara Municipal de Sintra, acompanhado de outras altas individualidades.

EXPOSIÇÃO CAMPISTA

Inaugura-se hoje uma exposição de propaganda campista, na Avenida de Roma, 209, r/c., direito, com vista a fomentar entre os habitantes do novo bairro de Alvalade a prática do campismo. Ao acto inaugural, a que assistirão entidades oficiais, seguir-se-á uma pequena sessão, em que usará da palavra o presidente do Grupo Estrela, sr. Carlos Fernandes Garcia, que falará sobre o campismo. A exposição está patente ao publico de 28 de Maio a 1 de Junho próximo, das 21 ás 23 horas.

V. Ex.ª almoça ou janta na Baixa?

A casa que com a sua cozinha pura e a preços muito acessiveis melhor serve é o RESTAURANTE CLEMENTINA: Rua Jardim do Regedor, 37-1.º.

Continua a haver

exames de aptidão aos cursos superiores?

O conhecido advogado sr. dr. Constantino Fernandes escreve-nos a propósito de um assunto que o preocupa como pai e como encarregado da educação: os exames de admissão aos cursos superiores.

Referindo-se á ultima reforma do ensino liceal, recorda que ela visou a dar uma finalidade prática ao curso geral e a estabelecer um ciclo, com dois anos de estudos, pré-universitário.

E explica:

«Lê-se no artigo 5.º desse diploma: «a matricula em cada um dos cursos superiores depende da aprovação nas seguintes disciplinas do 3.º ciclo... etc.».

Em seu entender, aquela maneira de dizer eliminava os exames de admissão aos cursos superiores por revogação tácita de diploma anterior que fazia depender a primeira matricula desses exames de admissão. Se o legislador tivesse querido dizer o contrário então diria que «a aprovação em tais e tais disciplinas era indispensável para requerer o exame de aptidão aos cursos superiores».

O facto de o não ter feito provocou o convencimento de que exames de admissão desapareciam por inuteis, como passaram a ser, em face da reforma.

Afirma depois o sr. Constantino Fernandes que consta que uma circular do Ministério da Educação Nacional informa que continua em vigor o antigo sistema. Ora como os programas dos estudos liceais antes e depois da reforma instituida pelo decreto-lei 36.507 são diferentes e há alunos com o desejo de seguir os cursos superiores, de um e outro programa, pergunta-se:

Como vão ser os exames de aptidão? Segundo o programa antigo, segundo o moderno ou em sistema misto?

Solicitando-nos que levemos o assunto á consideração de quem de direito, o sr. dr. Constantino Fernandes chama a atenção para a perturbação que advém das duvidas que expõe.

A I exposição de Aeronáutica

no Estoril

Está despertando vivo interesse a notícia posta a circular de que no mês de Julho se realiza no Casino Estoril a 1.ª exposição de aeronáutica com a colaboração de todas as empresas de viagens aéreas.

Esta iniciativa oportuna e justificada deverá ser de grande interesse publico, animando e enchendo as festas que durante aquele mês ali se vão realizar.

O Casino, o local mais apropriado para este certame de propaganda turística, comercial e desportiva, apresentará uma linda decoração.

Brevemente informaremos mais detalhadamente, depois de ouvir o realizador deste importante empreendimento, que presentemente se encontra no estrangeiro e deve regressar dentro de poucos dias.

Exposição de homenagem

a Alfredo Keil

No dia 1 de Junho, pelas 15 horas, realizar-se-á, na Sociedade Nacional de Belas Artes, com a presença do chefe do Estado, a inauguração da exposição de homenagem a Alfredo Keil, para comemorar o primeiro centenário do seu nascimento.

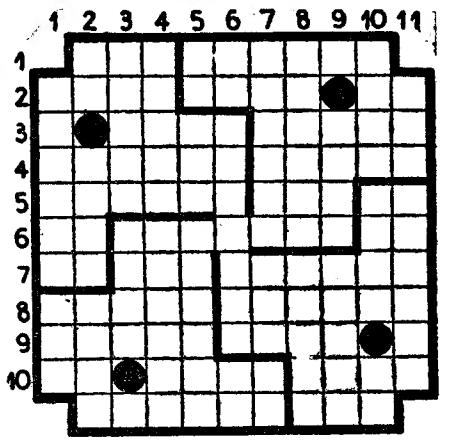
Ao Ultimo Figurino

Expõe nas suas vitrines as ultimas novidades recebidas por avião de Paris *e directamente das principais casas que fornecem a costura francesa*

20 — Rua Garrett — 24

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2763



HORIZONTAIS: 1—Matéria. Conjunto de abelhas de um cortiço. 2—Trave. Nome do sinal de adição. Além. 3—Liguem. Relativo ao Direito Civil. 4—Tiranizei. Amacia. 5—Andaime suspenso por cordas. Chefe etiope. Concede. 6—Língua que outrora se falava entre o Loire e os Pirenéus. Pegara. Prefixo de negação. 7—Sadia. Cérceo. Encanto. 8—Cumpre. Soldados argelinos ao serviço da França. 9—Balar. Nojo. 10—Gemido. Nascido. Épocas. 11—Árvores da familia dos choupos. Imperfeito.

VERTICAIS: 1—Honrados. Falda. 2—Utensilio doméstico. Fardo. Rio do distrito de Portalegre, que separa Portugal da Espanha. 3—Localidade italiana da provincia de Campobasso. Almofariz. 4—Próprio da velhice. Expansão terminal do nervo óptico, onde se formam as imagens. 5—Preposição. Estime. Empregaram. 6—Simbolo químico do sódio. Minudência. Piedade. 7—Chávena. Descobertos. Artigo (pl.). 8—Albergar. Enlacem. 9—Tem em mira. Cidade do Alentejo. 10—Pronome pessoal. Divino. Simbolo químico do ouro. 11—Fora daqui! Velhos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2762

HORIZONTAIS: 1—Invertera. 2—Alão. Xila. 3—Lidas. Cocam. 4—Coara. Adora. 5—Ralados. 6—Vil. Ida. Oco. 7—Sacavém. 8—Tauro. Aviar. 9—Algas. Logra. 10—Riam. Cair. 11—Amealhara.

VERTICAIS: 1—Alcovitar. 2—Ilio. Alia. 3—Nadar. Sugam. 4—Voara. Arame. 5—Sálica. 6—Réu. Ada. Rol. 7—Cadaval. 8—Exodo. Evoca. 9—Ricos. Migar. 10—Alar. Aria. 11—Amadorrar.

FATOS USADOS

e todo o vestuário de homem e senhora; em bom estado, pago justo valor. Rua da Rosa, 139, telefone 32096.

Excursão de Ferroviários à Suiça

O «Boletim da C. P.»—Revista Portuguesa dos ferroviarios—vem promovendo, anualmente, excursões para os seus assinantes a países estrangeiros.

Estas excursões, promovidas com o fim de fomentar o contacto entre os ferroviarios dos diferentes países, são também do maior alcance sob o aspecto cultural, turistico e profissional.

A excursão deste ano, que se destina á Suiça, foi organizada em colaboração com o Centro Nacional Suiço do Turismo. Nela tomam parte ferroviarios da C. P. e da Sociedade Estoril, de várias categorias, os quais, acompanhados de familia, num total de 40 pessoas, visitarão as principais cidades e as atracções de maior interesse daquele país.

Os excursionistas partirão da estação do Rossio no «Sud-Express» da próxima segunda-feira dia 29, devendo regressar a Lisboa no dia 11 de Junho, tambem no «Sud».

A Exposição de Flores

no Casino Estoril

Foi deveras apreciada e concorrida a exposição de rosas e muitas outras flores que ontem abriu no Hall do Casino Estoril e que se encerra hoje á noite.

O Hall do Casino apresenta um lindissimo aspecto dum jardim profusamente enfeitado com as mais belas e coloridas rosas de raro encanto e de outras muitas especies de flores.

Assim hoje, unico dia mais em que esta exposição está aberta, vai ser mais fartamente concorrido, dado o verdadeiro sucesso de beleza que ontem despertou.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como do bom gôsto. ANIBAL – Gravador – Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

TEATROS E CINEMAS

Atras do reposteiro

No próximo mês de Junho, a empresa do Teatro Politeama vai apresentar atracções internacionais, entre elas: Lily Pons, Abott e Costelo, Irmãos Max (pianista) e várias orquestras americanas.

—E' possível que a actriz Madalena Sotto venha a tomar parte na revista «O disco voador», em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—E' amanhã que os «Comediantes de Lisboa» seguem, no «rápido» da manhã, para Tondela, aonde vão iniciar a sua digressão, com a comédia «Chão de Meninos».

—O escritor António Cruz e o maestro João Nobre estão a escrever uma revista que se destina a uma das nossas maiores casas de espectáculos.

—Por notícias recebidas de S. Tomé, sabe-se que a companhia de Mirita Casimiro se estreou ali com grande êxito.

—As empresas dos teatros do Ginásio e Trindade já foram notificadas para realizarem a época de teatro, em conformidade com a lei em vigor.

Terças-feiras clássicas do Tivoli

Depois de ámanhã, «Um Carnet de Baile», comentado pela poetisa Maria de Carvalho

Depois de ámanhã, ás 18 e 15, o Jardim Universitário de Belas Artes apresenta no Tivoli o magnifico filme de Julien Duvivier, «Um Carnet de Baile», com Harry Baur, Marie Bell, Pierre Blanchar, Fernandel, Louis Jovet, Raimu, Françoise Rosay e Pierre Richar Willm.

Mas o grande acontecimento desta sessão é o comentário, a cargo da poetisa Maria de Carvalhal (autora dum livro de versos publicado nestes dias), em cujo sangue corre o estro dos grandes liricos, pois, apesar de ser filha duma ilustre poetisa e sobrinha dum dos maiores poetas de todos os tempos—Teixeira de Pascoais—a sua obra distingue-se pela sua bela e inconfundivel personalidade.

Ultimos dias

do grande Campeonato Internacional de Luta, no Coliseu. 5 combates de «catch». Duas feras: Vavra contra Ujevic. Manuel de Oliveira e Berber campeão do Mundo

Continua a despertar o mais vivo interesse e o maior entusiasmo em todo o publico o grande Campeonato Internacional de Luta que se está disputando no Coliseu, entre os maiores e mais valorosos campeões. Hoje, disputam-se mais cinco combates. O nosso compatrióta Manuel de Oliveira, campeão da Europa, defrontará em «catch», num combate sem limite de assaltos até resultado final o aguerrido campeão da França, Marciniak. Ujevic, o monstro eslavo, campeão da Europa, colosso de força e de ciência contra o gorila, do Norte, o desabrido, incorrecto e antipático Vavra, campeão olímpico, Berber, o super-homem, campeão do Mundo contra Slezak, campeão da Polónia, Koller, o Apolo do Norte, campeão do Steinwark contra o antipático e cínico Strouhal, campeão da Itália (Tirol) e Kavan, o cientifico campeão da Hungria contra Porizek, campeão de Munique. Sessões todas as noites, ás 22 horas. Ultimos dias do grande campeonato.

UJEVIC
o monstro eslavo, campeão da Europa

Quem será o campeão?

FEIRA POPULAR DE LISBOA
Parque de Palhavã
INAUGURAÇÃO
SEXTA-FEIRA, 2 DE JUNHO
ENTRADA — 1 ESCUDO

O cartaz anunciador da Feira, cuja aquisição e afixação permite ao publico, tal como no ano passado, colaborar na obra do Governo Civil a favor dos pobres de Lisboa.

O ESTRIBO
RESTAURANTE TIPICO
Almoços, jantares e ceias
Pratos regionais
Fados por MARCIA CONDESSA e outros artistas. Acompanhamentos por MARTINHO D'ASSUNÇÃO e CARVALHINHO. Não esqueça de pôr o pé no ESTRIBO para ter a certeza de comer bem e ouvir o bom fado.
Trav. da Queimada, 4 — Tel. 30658

UM VINHO VERDE ÚNICO
Tocaio
BRANCO LEVE
VERDE
SOGRAPE PORTUGAL
Agente e Distribuidor:
A. Serra Campos Ferreira
R. António Maria Cardoso, 27
Telef. 28949

Meias de Nylon Rêde
A MAIOR NOVIDADE DE 1950
POR-FI-RI-OS
RUA DA VITORIA, 55 — LISBOA

MAXIME
Dancing
TELEFONE 25507
Praça da Alegria, 58
EXTRAORDINARIO EXITO DA ESTREIA DE ONTEM
HERMANAS ORO-TELLO
Uma das mais esculturais parelhas de baile
NORA - PELLICER
em maravilhosos bailes de alta fantasia
As notáveis bailarinas em brilhantes criações
Marisa Ugarte - Mary Sol - Carmen del Mar
Música constante pelas orquestras de FRANCISCO BOLUDA e ALMEIDA CRUZ
Hermanas Tamayo - Mickey Loodge - Lolita Valadares - Gitanilla de Monterrey e Isabellita Guerra
BREVEMENTE - ESTREIA Uma atracção altamente sensacional Um género nunca visto em Portugal

Isabel Silva

LUSO
T. da Queimada, n.º 8-A
— Telef. 32889 —
Hoje—Noite Popular
Animador: Filipe Pinto
Canções e Fados, por Natividade Correia, Fernando Farinha, Isabel Silva, Gabino Ferreira, Arlinda Vitória, António Meneses e Fernanda Idália. Fados Humoristicos por António dos Santos. Guitarristas António Bessa e Pais da Silva.
QUINTA-FEIRA:
ADELINA RAMOS

ARCADIA
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje e todas as noites, às 21 e 45, o notável êxito, a peça em 3 actos de HENRIQUE GALVÃO.
COMEDIA DA MORTE E DA VIDA
Com um extraordinario conjunto

VARIEDADES 2 sessões às 20 e 45 e 23 h.
Uma nova e espantosa revista popular, o maior exito dos ultimos tempos
E' DE GRITOS!
Um grande cartaz, com IRENE ISIDRO, MARIA PAULA, MARIA HELENA, VASCO SANTANA, ANTONIO SILVA, LEONIA MENDES e SOARES CORREIA, no «compère».
Venda de bilhetes para todas as noites

São Luiz
T. 27172-A's 21 e 30
Só hoje e amanhã
REBECCA
3.ª semana do maravilhoso filme, com Laurence Olivier e Joan Fontaine
«Matinées» diárias

TIVOLI
Telef. 50595
A'S 21,30
Em despedida
Será isto pecado?
com Myrna Loy, Roger Livesey e Peggy Cumins
«Matinées» diarias

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21,30
2.ª semana de gargalhada do filme colorido
A minha mãe é caloira
com Loretta Young
HOJE ás 18,15
o mesmo filme

EDEN
Telef. 20768
A's 21,30
Duas paixões
um notavel tecnicolor, com Yvone de Carlo, Howard Duff e Doroty Hart
«Matinées» ás 15, 30 e 18,15

TRINDADE
Telef. 20000
A'S 21 e 30
14.ª E ULTIMA SEMANA
Cantiga da Rua
o maior exito nacional com Alberto Ribeiro e Deolinda Rodrigues
«Matinées» diarias

SÃO JORGE
Plateia 54153
Balcão 54154
Sessões ás 15,15-18 e 21,30
o sensacional filme
Mais forte que o amor
com Ann Todd, Claude Rains e Trevor Howar. Geraldo Shaw toca «O Mundo dança»

GINÁSIO
Tel. 20556
A's 21 e 30
Se a mocidade soubesse...
Um filme maravilhoso, cheio de graça, beleza e filosofia
«Matinées» diarias

PONDES
AS 21 30
Telef. 22523
Exito absoluto da admiravel comédia de amor
O homem dos meus sonhos
com Glenn Ford e Evelyn Keyes
«Matinées» diarias

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Telef 27493
Só hoje e amanhã! Ultimas!
Todos foram valentes
com Edmund O'Brien e Robert Stack

ODEON
A's 21 e 30
AMOK, o doido da Malásia
O famoso romance de Stefan Zweig, com MARIA FELIX e JULIAN SOLER

PALACIO
A's 21 e 30
«Matinées» diarias

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
Do lodo nasceu uma flor
Cavalheiro por uma noite

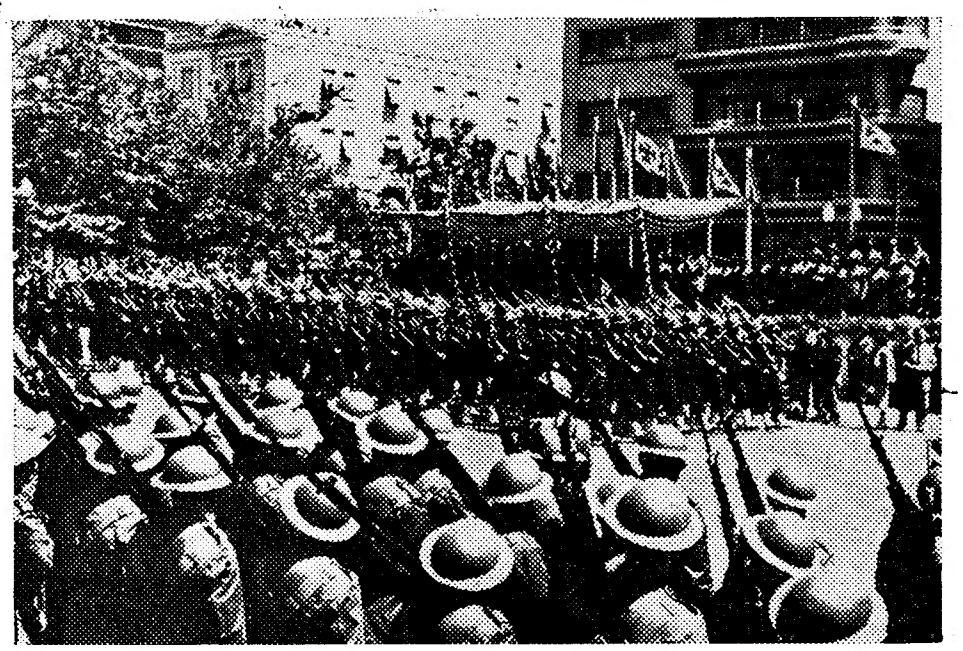
LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15
A fera de Kumaon
A mulher e a mentira

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
Colheita selvagem
Além da morte

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A Formiga
com Elisa Calve

DANCING DE LUXO
ARCADIA
VARIEDADES A's 0,30 e 2,15
EXITO ESTRONDOSO DO BALLET MONTENEGRO
Exito clamoroso de CONSUELO DIAZ - PEPE MONTES
Adoracion Reys - Mary Mely - Herm. Goyescas - Olga Mendoza - Zoraida - Herm. Avila - Herm. Baron - Perla de Levante - Luisa Royo
SABADO, 3
GRANDE SURPRESA
DUAS ORQUESTRAS MELODY - BOY'S ARCADIA

RITZ CLUB
O MAIS MODERNO E POPULAR DANCING-BAR DE LISBOA
RUA DA GLORIA, 57
NOITES DE CONSTANTE ALEGRIA E PERMANENTE ANIMAÇÃO
Estrondoso éxito da ORQUESTRA PORTUGAL com os seus vocalistas a gentil MARUJA RUIZ e o famoso negro ARLINDO
Abre ás 21,30 h. com Entrada Livre e os preços mais populares e baratos de todos os Dancings
O «RITZ ESTÁ ABERTO TODA A NOITE»



A passagem da Brigada Naval diante da tribuna presidencial

Um discurso do ministro do Interior perante 4.500 legionários que se reuniram num almoço

Os legionários que hoje desfilaram nas ruas de Lisboa reuniram-se com oficiais graduados e outras entidades, num almoço de cerca de 4.500 pessoas, num dos novos armazens da Administração do Porto de Lisboa, em Alcantara.

As armas foram ensarilhadas no rés-do-chão e a refeição foi servida no 1.º andar pelo Refeitório Legionário da Junqueira, dirigido por Julio Cayola, com a colaboração de raparigas da F. N. A. T. e do Lar do Pescador.

Ao fundo da imensa sala, via-se a mesa de honra, na qual se sentavam, além dos comandantes das várias unidades legionárias, os srs. ministros do Interior e das Comunicações, generais Afonso Botelho e Craveiro Lopes, brigadeiros Anselmo Vilardebó e Leonel Vieira, prof. André Navarro, comandante Henrique Tenreiro, tenente-coronel Martins Libanio, major Jorge Oom e capitão José Cate'a.

O discurso do sr. ministro do Interior

O sr. engenheiro Cancela de Abreu, depois de pedir que todos, de pé, se associassem á sua saudação ao chefe do Estado, agradeceu a diversos colegas do Governo e a serviços do Estado, e pronunciou o segundo discurso:

—«Alegro-me com a demonstração de vitalidade que a Legião ofereceu hoje ao País. Ao fim de tantos anos, e tantos anos sem o estimulo dos combates, verifica-se que o comando pôde mobilizar com facilidade e exito os seus voluntários para uma demonstração militar que surpreende e conforta. E surpreende e conforta porque todos sabemos qual a maneira de ser da gente da nossa raça: de grandes impulsos, mas esporádicos; de grandes entusiasmos, mas breves, Atingimos rápidamente paroxismos de vibração; mas depressa caímos em marasmos de cansaço; falta-nos a calma e a firmeza de pertinácia. Somos assim—portugueses—gente de grandes alturas, mas de fácil melancolia. Há 60.000 filiados na Legião. De entrada, nas horas de perigo visivel e próximo—recordo com emoção a primeira parada, em 1937—todos foram inexced'veis de entusiasmo, de decisão e de presença. Todos foram, sobretudo, orgulhosos na ostentação da sua qualidade legionária. Quero crêr que algum entusiasmo ainda mantém os mais frios; quero crêr que ainda aguardam decisão para momentos de risco muitos dos que se apagaram; reconheço que não pode esperar-se presença de tantos que passaram a idade do vigor físico ou se extenuam nas canseiras da vida. Mas onde está a razão de não se verem a todas as horas os 60.000 emblemas da Legião a brilhar nas lapelas da vestimenta civil? Desistiram? Deserção? Ou cobardia? Cobardia? Repito a hipótese. Quem alguma vez foi legionário não pode ser cobarde, porque, além de desonra seria rematada estupidez. No momento decisivo, custa menos morrer lutando com armas na mão do que sucumbir sem possivel reacção ás selvajarias dos barbaros! E quem alguma vez foi legionário—não tenha sobre isso ilusões—mesmo que tente promover o esquecimento ou o disfarce—ficou definitivamente marcado para o efeito oportuno... se deixássemos, realmente, que a oportunidade surgisse.

Deserção para o inimigo? Também não pode aceitar-se a ideia, a menos que nas fileiras se tivessem intencionalmente infiltrado elementos de traição, não será de admitir-se que a suposição de algum legionário verdadeiro, servidor, por alma e coração, da Nação que estruturamos, se bandear para os que a combatem e negam, ou para os que desejam o regresso á politica nefasta que a levou á miséria e á degradação.

Desinteresse? Sim, deve ser isso; deve ser essa a pretensa razão.

Mas desinteresse legionário, porquê?!

Se tudo corresse em maré de rosas; se fossem só de euforia e exaltação as horas que vivemos; se só tivessemos razões de jubilo e de louvor; se todas as nossas ansiedades estivessem satisfeitas; se no campo dos factos politicos e administrativos tudo significasse positiva conquista emanada da pureza das ideias e principios; sobretudo se o inimigo estivesse definitivamente aniquilado e o perigo da subversão houvesse por completo desaparecido; se, em suma, estivesse, na verdade, obtida e consolidada a vitória perfeita da nossa ideologia—então sim, admitiria como humana consequência, desinteresse legionário perante a satisfação total dos objectivos e a tranquilidade da sua segurança.

Mas enquanto a causa nacional, cujo serviço constitui a razão de ser da Legião Portuguesa, poder encontrar-se em perigo eventual; enquanto ao Exercito e á Marinha de Guerra puderem ser uteis os efectivos e os serviços legionários em caso de emergência, a Legião tem de persistir e os seus filiados têm de manter o espirito de presença e de decisão. As fileiras legionárias não são fileiras politicas, sujeitas a flutuações dos agradados ou dos descontentes. As fileiras legionárias são fileiras nacionais, de soldados voluntários do regime que tem de o servir e defender sem hesitações nem desfalecimentos, seja na euforia de exitos politicos e administrativos, seja na inquietação da insuficiencia ou da duvida.

Mas se o legionário, fora da fileira, vive ansiedades de pormenor ideologico, sofre com a insatisfação, se afasta contra erros ou deslizes; se, em resumo como é legitimo e louvavel, deseja mais e melhor e receia recuos ou desvirtuamentos—mais razão tem para presença e combate, e para marcar a sua personalidade legionária, uma das detentoras da fé e do espirito puro do 28 de Maio. E ainda com mais altivez e com mais estimulo deve ostentar na lapela o emblema nobilitante que simboliza essa personalidade.

Eu, por mim, nunca deixo de o exibir. Quero que, nem que seja apenas por este distintivo, todos vejam e saibam quem eu sou, o que penso e o que quero; que o vejam e saibam amigos e adversários, fanáticos do nosso campo ou fanáticos do campo inimigo, que o veja e o saiba quem me cruza na rua; quem me conhece ou quem me desconhece:—de que banda enfileiro com orgulho; de que banda enfileirei sempre, na alegria ou no desespero. E não deixarei de correr para o meu lugar na fileira

(Continua na 10.ª pag.)

A mais Central

Rua de Lisboa ficou a mais popular Ourivesaria do País. *Grande Ourivesaria Pimenta*, Rua Augusta, 253—257 (esquina de St.ª Justa).

Floïd

depois da barba
é refrescante e confortante

No discurso que profer o chefe do G

(Continuação da 1.ª pag.)

ponderar que algumas—as que lhe diziam respeito—pela proximidade do sacrifício não se repetiriam mais, enquanto pobres os teriamos sempre no meio de nós. E, deixando o aspecto pessoal da atenção para olhar o futuro e definir o valor representativo do acto que brotara irreprimível do coração da irmã de Lázaro, comentou ainda: onde quer que se anuncie este Evangelho também se dirá o que esta fez para o memorar.—Não pretendo abusar dos textos; evoco-os para frisar o paralelismo das situações.

O util é da essência da economia mas não exprime nem delimita o complexo da vida. Para além das riquezas destinadas á satisfação de necessidades primárias, há exigências do coração e do espírito, em sentimento, em beleza, em justiça, a cujas imposições a Humanidade consagra, e tanto mais quanto mais civilizada, parte valiosa do seu trabalho. As verduras e flores que alcatifam essas ruas, os conjuntos musicais que as animam os descantes e danças populares, os estrondos do fogo que dão á cidade o ar de festa e despertam o entusiasmo, que são? Que representam?—o trasbordar dos corações, a necessidade vital da alegria, tão precisa como o pão, neste caso despertados pelo espírito de justiça do povo.

As possibilidades criadas pelo movimento de Braga

O Exército, e compreendo na expressão a força armada portuguesa, desencadeou em 26, nesta cidade cujo ambiente espiritual mais perfeitamente se coadunava com a sua fundamental aspiração, o movimento que ia ser aclamado no País e constituir ponto de partida da Revolução Nacional. Tentei um dia caracterizar a acção como «triunfante sem luta, gloriosa sem sangue, porque na verdade a voz de comando foi apenas a expressão militar de uma ordem irresistível da Nação». Desvanece-me que a frase fosse julgada bastante compreensiva e justa para ficar pelos tempos fora associada á consagração que hoje intentamos fazer.

Aqueles de nós que têm tido a incumbência de desdobrar em actos, reformas e realizações materiais ou morais o pensamento e as aspirações do começo, podem ser responsabilizados pelas incorrecções e deficiências da obra; mas o Exército que, àparte o seu dever de patriótica vigilancia, logo se desinteressou das posições de mando para confinar-se em urgentes e delicadas tarefas da defesa pátria, ficou isento dessa contingência e pode ser louvado por um acto que, pelo seu natural desenvolvimento, dominará política e socialmente em Portugal o nosso século e esperamos se repercutirá longamente, por muitos dos seus ideais e princípios, na história do nosso povo.

As obras materiais, imponentes e valiosas que sejam, quem quer as poderia levantar com inteligência e com dinheiro (embora longa e dolorosa experiência nos tivesse demonstrado que raro pode dispor dele quem não saiba governar-se); mas os progressos de outra ordem realizados sob o influxo das ideias mestras agitadas pela revolução sobrelevam em meu juizo todas as mais realizações. A dignificação da vida da Nação portuguesa; a reintegração de Portugal no sentido universalista e espiritual da sua História; saber e poder reivindicar os seus direitos e determinar-se conforme os seus sentimentos e interesses; o estreitamento dos laços que prendem a familia portuguesa aqui e em todas as partes do Mundo; a preciosa liberdade de crer em Deus, educar os filhos, viver na caridade do próximo; numa palavra, o reaportuguesamento de Portugal.

Nada disso poderia conceber-se no estado de desagregação a que chegáramos sem que se impusesse á própria consciência do País um princípio de unidade e aos governantes uma norma de responsabilidade moral. Por menos que hoje em política se acredite na força dos princípios e nas regras morais, tem de concluir-se que tudo o que está feito se deve no fundo á possibilidade revolucionariamente criada de reconstituir um ideal pátrio e obedecer a uma moral. Ai de nós, se não soubessemos as fontes de onde brotam a nossa inspiração e a razão de ser da nossa vitória!

Era só justo que facto de tanto alcance para a vida nacional obtivesse o reconhecimento devido ao seu relevo e mérito. Bastantes deram para a obra a contribuição da vida, e só o seu espírito pode estar no meio de nós; eu e muitos outros começamos a sentir que a vida foge e os anos são curtos para o que se desejaria fazer; estamos por outro lado no limiar de um quarto de século sobre o acontecimento e tudo isso se transformara em inquietação porque não se memorasse por uma das formas tangíveis que habitualmente materializam o reconhecimento nacional. E se bem que este viva por si e pelas suas benemerências na memória do povo, deveria erguer-se-lhe um modesto monumento, uma simples pedra—pouco importa—porque havia de representar sempre um marco da nossa História.

Ergueu-se, aí está. Não nos diminuamos em preocupar-nos agora com o seu custo, tanto mais que o dinheiro gasto foi na realidade distribuido em salários pelos pobres e ficará servindo a educação e alegria do povo. E sempre que se falar na acção do Exército, será, á semelhança do Evangelho, lembrado também o acto que a consagrou.

Só a unidade pode servir o interesse nacional

Devia ficar por aqui, se não fosse adivinhar no vosso olhar o desapontamento da curiosidade política; por isso e embora impedido de satisfazê-la, visto não poder neste momento dar novidades nem anunciar propósitos, sempre direi algumas palavras sobre questões que a política se referem.

Reverto, impelido pelo significado do dia a uma das ideias mestras da Revolução que nos convidava a só ter presente, para além de grupos, seitas ou facções, a unidade substancial da Nação, e a inspirar-nos e apoiar-nos nela para a acção de governo. Esse apoio exigia, porém, a formação de apropriada consciência colectiva.

Não parece que a unidade, aliás real e viva na solidariedade dos interesses e na identidade da missão, seja susceptível de traduzir-se em uniformidade de pensamento acerca de problemas secundários da administração ou de processos de governo ou mesmo de organização do Estado: vemo-lo claramente na nossa Assembleia Nacional. Tampouco essa unidade se pode confundir com a simples afirmação de patriotismo, porque na prática sempre haverá necessidade de estabelecer em que se consubstancia ou como se há-de conduzir. Mesmo abstraindo da aflitiva perturbação mental das ultimas dezenas de anos, os espíritos são hoje solicitados em tão diversas direcções por escolas políticas, filosóficas, económicas e estéticas que os que intentassem reunir em qualquer país homens uniformemente pensantes acerca de um vasto conjunto de problemas nacionais teriam de resignar-se a um agrupamento limitado e negar no seio dele a liberdade de pensar. Obedecem a este esquema e são expressão destas limitações os chamados partidos políticos, mas estes por definição e exigências da sua vida própria, não representam nem podem servir a unidade nacional, senão precisa e precariamente quando se unem, ou seja, quando se negam. Eis as dificuldades que se nos apresentavam e procuravamos vencer.

Portanto, temos afastado sempre de nós a ideia partidarista como posição ideológico-política que deformaria a nossos olhos a Nação e nos inibiria de realizar o seu interesse, onde o encontrássemos, como o vissemos e pelas formas possíveis no momento, sem a preocupação absorvente e perturbadora de conservar no sector de origem crédito político, ou seja, o voto partidário.

Por outro lado, temos entendido que a formação de uma sólida consciência colectiva não comportava nem exigia se fosse além daquelas aspirações ou sentimentos básicos que são a estrutura mental e moral do português, tal como o formaram a história, a educação e a economia, isto é, o meio em que é obrigado a trabalhar.

Foram estas as razões por que, ao lançar-se a União Nacional, se pretendeu apresentar apenas aquele acervo de princípios ou aspirações de ordem material e moral que se entendia ser plataforma comum para o português de hoje (e não sei se mesmo assim e sob o aspecto considerado não haverá alguma coisa a retocar). E porque os homens se unem mais facilmente á volta do que hão-de fazer em comum do que acerca dos princípios ou sentimentos que os movem, sentimos que, para manter viva e consolidar a união, é necessário propôr-lhes tarefas colectivas de índole e interesse nacional, como pode ser uma relevante acção colonial ou um vasto plano bem concebido de fomento económico.

Em que se prevê o abandono das ficções partidárias

Estas coisas são tão evidentes que, só devido a hábitos mentais inveterados, há relutancia em serem aceites por alguns. Mas as necessidades acabarão por impôr o que a razão por si deveria acreditar. Por exemplo, nos países que

Desperdiçar não é grandeza

Não desperdiça quem coloca o seu dinheiro em objectos de valor.

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

Na CIDADE, na P
é indispen
«GAMM
O novo insecticida inglês
rantirá umas férias agradáve
e pa
A' VENDA NA
«GAMMEXANE» «GAM
Em PÓ Em
Distribuidores C.

íu hoje em Braga

overno fez o processo do comunismo

mais gostamos de citar e mais complacentemente admiramos—a França, a Inglaterra, os Estados Unidos, já a política externa, expressamente nos dois ultimos, tácitamente no primeiro, assenta em base bipartidária ou multipartidária, quer dizer, confia-se a realização a uns e apoiam-na todos. A razão de facto está em que nesse campo a unidade nacional impõe-se mais fortemente como determinante da linha a seguir e factor essencial da sua execução e as forças políticas sentem que não podem desobedecer a esse imperativo. O mesmo fenómeno se verificou na ultima guerra; o mesmo ainda em outras grandes crises nacionais. O que significa: a Nação tende instintivamente para a unidade; os partidos para a divisão.

Alguns argumentam com os mesmos factos como se pudessem ou devessem ser excepções os casos de risco colectivo; eu deduzo da sua prática nos piores momentos a possibilidade e vantagens da sua generalização em todos. Por isso, embora continuando a notar na vasta cena do Mundo sorrisos de incredulidade, não só nos não dispomos a mudar de ideias como ousamos augurar a proximidade dos tempos em que, pelas dificuldades crescentes, os povos hão-de impor o abandono das ficções partidárias e a realidade da sua unidade organica.

—Pela orientação seguida nos ultimos 20 anos só podiam considerar-se excluidas de colaborar duas ordens de pessoas — as que não aceitam a noção de pátria, as que não se importariam de subordinar a Nação e os seus interesses a ideais e interêses que lhe são opostos. Praticamente, porém, muitos preferiam o suicidio politico com pejo de reconhecer que as suas formulas estavam ultrapassadas pelos acontecimentos e desacreditadas na consciência publica. Outros confiam ainda no futuro democrático-socialista do Mundo e recusam-se a ver que, mau grado as aparências, os problemas estão a por-se em plano muito diferente daquele em que trabalhavam. Destas posições resultou, porém, que, não tendo sido permitidos o recrutamento, a preparação e a selecção partidárias, embora subsista em muitos o sentimento oposicionista, os partidos, como fórmulas politicas eficientes e suportes do poder publico, desapareceram entre nós, sem que isto queira dizer que, afrouxado o impulso no sentido da unidade, os mesmos e muitos mais não proliferassem rapidamente, como sintomas não de vida, mas de desagregação. Hoje pode dizer-se que só o reduzido grupo comunista e elementos afins exploram, para poderem medrar á sua sombra, a sobrevivência partidária. Mas o comunismo é hoje mais um problema internacional do que interno e é sob esse aspecto que tem de ser considerado.

A comparação com o passado

Saber se a evolução política como se verificou foi ou não benéfica para o País é quanto ao presente um problema ocioso, pois, apesar das imperfeições e erros que acompanham e caracterizam toda a obra humana, são incontestáveis e fora de toda a comparação com o passado as benemerências do regime que sem essa evolução não poderia vingar. Para o futuro não se enxerga porque haveria de desaparecer, salvo por culpa ou deficiência dos seus executores, as virtudes de principios politicos que no fundo são apenas ensinamentos da razão esclarecida pela experiência dos seculos.

Ouve-se por vezes afirmar que a impossibilidade de organização partidária fomenta o espirito subversivo e é por si só responsável de se irem agremiando sob o signo comunista alguns que em condições diversas o não perfilhariam. Este argumento é porém suspeito, pois que os comunistas o empregam muito contra o seu próprio interesse, além de não ter em conta que elementos subversivos e incapazes de vida pacifica em sociedade têm adoptado ora o socialismo ora o sindicalismo revolucionários, o anarquismo ou o comunismo, um pouco conforme o seu temperamento e muito consoante a corrente ideológica em moda e o favor internacional que os alimenta.

Problema de muito maior interesse e actualidade é saber se em alguns países ou em todos os países a chamada democracia individualista ou o socialismo (ponho de lado os partidos daquele nome, mas de pura tendência social) podem constituir barreira suficiente ao comunismo. Pelo que nos respeita, podemos com segurança asseverar que não só o não impediriam, como seriam o mais seguro veiculo para o seu triunfo. E é isso que acima de tudo importa na epoca de crise que se vai viver.

Em face do que precede não pode haver indecisões quanto ao caminho a seguir: é em *frente*, para o que só é necessária a conjunção de quatro ordens de factores: viver a doutrina, interessar a Nação, ajustar a organica das instituições, produzirem os governos trabalho eficiente em harmonia com as necessidades do País.

Eu reconheço que estas questões não têm já para nós actualidade, e se transijo em me ocupar ainda delas não é que não estejamos todos suficientemente esclarecidos ou tenhamos duvidas sobre o que realmente nos convem, mas porque uma propaganda internacional insistente e insidiosa exerce no Mundo uma pesada ditadura e tira a muita gente a coragem de dizer o que pensa ou de proceder em conformidade das conclusões a que chegou.

A Russia prossegue uma política de hegemonia mundial

Falta-me dizer duas palavras sobre um asserto de há pouco.

O comunismo podia ser, apenas, como o liberalismo ou socialismo, um fenómeno politico e social com maior ou menor generalização em certas regiões do Mundo e maior ou menor influência na vida dos povos. Um dos grandes acontecimentos dos nossos dias é porém que se tornou elemento dominante da politica externa.

Depois de muitas tergiversações e tenteios, as maiores potências do Ocidente chegaram finalmente a esta dupla conclusão, aliás há muito evidente: a Russia prossegue uma politica de hegemonia mundial e faz do comunismo ao mesmo tempo veiculo, fim e apoio externo dessa política; o comunismo é essencialmente inconciliável com os principios da chamada civilização ocidental e nenhuma fórmula de entendimento ou compromisso sério se pode conseguir com ele. Esta verificação não aumentou por si própria os perigos; pelo contrário, simplifica de certo modo as soluções; mas a gravidade da situação existente não pode escapar a ninguém.

O comunismo é cultivado e propaga-se como um fenómeno de caracteristicas religiosas, ainda que puramente materialista e confessadamente ateu. Se o não fora, desenvolver-se-ia ou pereceria consoante as circunstancias. Porque o é, trouxe para o campo do combate a virulência das guerras de religião, com a agravante de que, sendo por essência doutrina totalitária de vida e de Estado, tem de ser intolerante quanto aos principios e senhor tiranico quanto a todo o poder.

Quando a Russia se sentiu ou suficientemente necessitada ou suficientemente forte para declarar-se solidária com o comunismo fora de fronteiras, considerando a expansão dele como um dos objectivos da sua politica de revolução mundial e os diversos partidos comunistas como secções nacionais do seu partido de governo, demarcou o campo em que a sorte do Mundo pode ter de decidir-se, talvez para séculos. As modificações acidentais que por vezes se verificam por virtude de pequenos entendimentos ou desentendimentos, acalmia ou agressividade nas relações diplomáticas, restabelecimento ou rotura de negociações económicas ou outras são como escaramuças ou fintas, e não podem ter a virtude de alterar a essência das coisas nem mesmo de desviar a marcha dos acontecimentos. Uma politica activa de iniciativas multiplas tem dado á Russia comunista, na Europa e na Asia, sucessos de tal vulto que a tendência natural será de continuar a largá-los. Como? Até onde e até quando?

A política europeia e americana é meramente defensiva

A politica europeia e americana, como parece convir ao seu pacifismo estrutural, tem sido e, penso, continuará a ser meramente defensiva. E' de certo uma posição moral que no entanto deixará ao inimigo a escolha das armas e do terreno. Para as várias hipóteses, a situação afigura-se redutivel ao seguinte esquema.

Ideológica e politicamente a situação russa parece superior á da generalidade dos países que se lhe opõem. A Russia sovietica tem uma doutrina e um governo; para todos os efeitos externos, crê na doutrina, e propaga-a servindo-se dos meios que os seus adversários lhe consentem ou facultam; impõe-na aos seus sequazes sempre que as circunstancias lho permitem; e não pode ser doutrináriamente batida no seu próprio território. Contra essa ideologia e em virtude dos seus próprios canones, as democracias defendem-se com dificuldade; e embora a civilização cristã do Ocidente contenha principios vivos que podem opor-se vitoriosamente ao comunismo, o que vemos sobretudo invocar é a defesa dos principios democráticos contra que a Russia se precaveu a tempo, tornando-se paladino da liberdade dos povos e da chamada *democracia popular*, de que ela fez uma especie de quintessência da mesma democracia. Na generalidade dos países os partidos comunistas entram ainda no jogo normal das forças politicas nacionais, e numerosos dirigentes europeus agem como se estivessem convencidos de que a organização comunista da sociedade corresponde a um estádio fatal da evolução humana, pelo que a atitude mais racional será apenas atenuar a violência do choque. Assim e para estes a luta é reconduzida ao plano de interesses transitórios cuja conciliação se está sempre disposto inutilmente a tentar. — A conclusão a que chego é que um trabalho sério de rectificação de posições doutrinárias e politicas será necessário para se poder dispor da superioridade ideológica que apenas potencialmente possuimos.

Sob o aspecto militar, a Russia dispõe das posições estratégicas que ingenuamente se lhe entregaram, de potencial humano abundante, de poderio industrial crescente. A sua superioridade neste ultimo aspecto não está verificada e será porventura impossível que venha a exceder a potência conjunta europeia e americana, se a da Europa for em qualquer hipótese disponível. Mas uma das faces mais graves do problema está exactamente na impossibilidade em que a Europa, ao menos a de além-Pireneus, pode encontrar-se de produzir qualquer trabalho util que não aproveite ao inimigo.

O potencial económico parece superior a Ocidente, por efeito sobretudo do maior rendimento do trabalho e da sua organização, factores que exigem muito tempo e capitais para se prepararem e desenvolverem. Mas para tanto é preciso considerar seguro e utilizável todo o continente americano e a Africa na dependência da Europa. Nem de outro modo se entenderia que a Russia se mostre tão empenhada em vários países da América do Sul e tenha começado a deitar fogo á Africa com a cooperação de muitos e inocentes ideólogos que, talvez por terem vindo um pouco tarde, parece não poderem perdoar-nos, a nós e a outros, havermos derramado sangue e despendido fazenda para levar ás pobres gentes africanas a ordem, o trabalho, a saude e, com fé, um pouco de civilização.

E' intuitivo que a conservação ou defesa ocidental exige, além do já aludido acima, o revigoramento de todas as posições, desde as económicas ás militares, como se vem praticando, e trabalhar-se numa direcção unica, a qual porém não importa necessariamente a *unidade da direcção*. O medo está fazendo perder á Europa a serenidade com que dantes se habituara a encarar as mais graves crises.

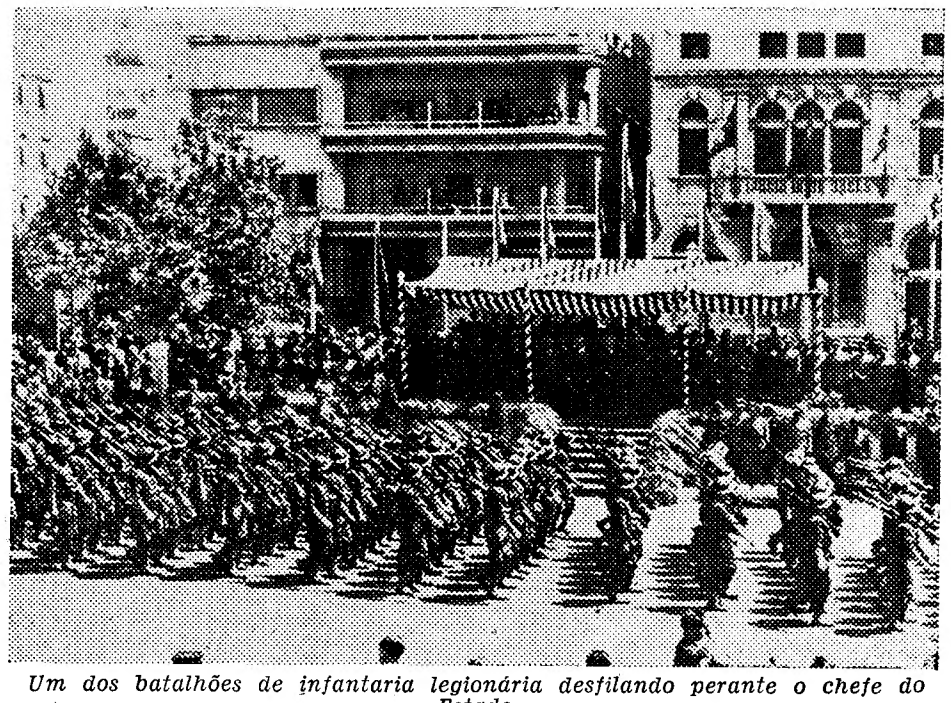
E não atentando nas lições da sua milenária experiência, começa tristemente a pôr em discussão, e talvez em breve em almoeda, as virtualidades das soberanias nacionais, como revivescências de um período heróico ultrapassado.

Sendo indiscutível o nosso dever de cooperação, nascem-nos no entanto deste confuso estado de coisas, muitos problemas, alguns dos quais maiores ainda que as nossas próprias responsabilidades. Um consiste em evitar sermos unidade perdida em conjunto indiscriminado, o que equivaleria a ter deixado subverter a própria consciência da Nação. Outro deriva directamente desta posição: toda a diminuição dos poderes soberanos em regiões ainda atrasadas para vida autónoma sob qualquer regime, através de intervencionismos abusivos ou de mais que suspeitas internacionalizações, se deve considerar contrária aos interesses da mesma comunidade atlantica que se pretende servir.

Deixo propositadamente em suspenso qualquer referência a perspectivas do futuro, mesmo próximo. Não pretendi criar optimismos ou pessimismos que uns e outros podem ser injustificáveis; o meu propósito foi apenas dar em rápidos traços o quadro da situação e fornecer elementos para a compreensão geral da nossa política.

* * *

Volto, desta árdua digressão, a Braga, ao 28 de Maio e ao convívio dos nossos amigos aos quais peço me acompanhem na tríplice saudação com que desejava terminar as minhas palavras: a S. ex.ª rev.ma, o arcebispo-primaz, aos ministros da Guerra e da Marinha e a esta amiga e fidelíssima cidade de Braga, que é como quem diz: á Igreja, cuja espiritualidade sempre viva e cujo magistério sempre seguro têm de continuar a ser guia dos povos nas horas incertas que vivemos; ao Exército, supremo guardião da honra e destinos da Pátria; á terra berço do movimento, «Cidade Santa da Revolução»



Um dos batalhões de infantaria legionária desfilando perante o chefe do Estado

O medo fez perder à Europa

a serenidade com que se habituara

a encarar os mais graves problemas

INGRID BERGMAN

de novo na tela

NOVA YORK, 27—Parece estar em voga a apresentação de «reprises» de filmes que pelo seu extraordinário exito de estreia se tenham tornado célebres.

Foi o que sucedeu há cerca de dois meses com «Rebecca» e agora com «Intermezzo», dois filmes do famoso produtor David O. Selznick. Este ultimo, tal como o primeiro tem batido todos os «records» de bilheteira, superando, assim, as mais optimistas previsões.

Segundo a imprensa local, a exibição de «Intermezzo», considerado o melhor trabalho de Ingrid Bergman e do saudoso Leslie Howard, está despertando agora ainda mais vivo e palpitante interesse—entre o publico cineasta—do que quando da sua estreia de há 10 anos.

Não custa mais

Se comparar o tamanho e qualidade da cigarrilha «TALVIS» chegará fácilmente á conclusão de que a «TALVIS» é a mais barata.

Representantes:—R. S. Contreras, Ld.ª, Rua da Glória, n.º 4, 2.º.

ROSICLER

A casa que melhor veste os meninos

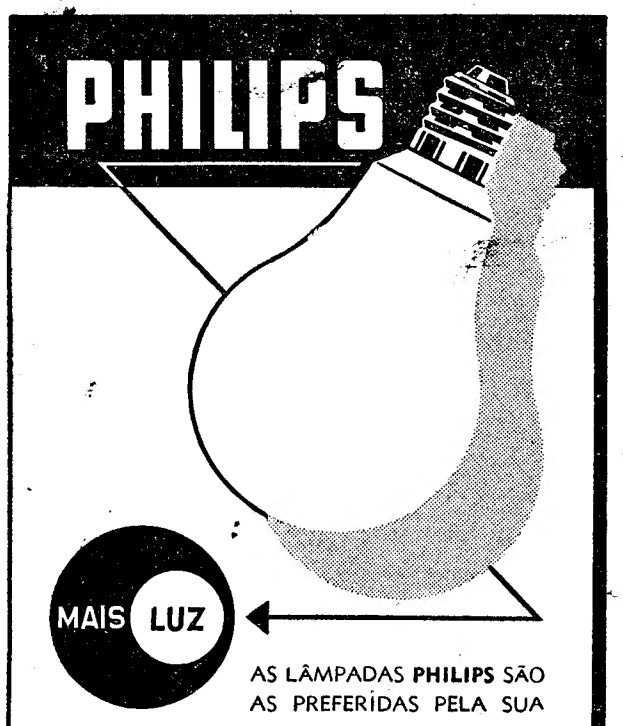
Rua da Assunção, 71

(junto á R. Augusta)

Tel. 30209

RAIA ou no CAMPO
uel o uso do
EXANE»
e efeito duradouro, que ga-
, sem o incómodo dos insectos
asitas
S BOAS CASAS
IEXANE» «GAMMEXANE»
FUMO Em LIQUIDO
. F. — Lisboa-Porto

PHILIPS



MAIS LUZ

AS LÂMPADAS **PHILIPS** SÃO AS PREFERIDAS PELA SUA LUZ CONSTANTE E AGRADÁVEL,

PELA SUA DURAÇÃO, PELA SUA ECONOMIA

LIQUIDAÇÃO TOTAL

POR MOTIVO DE OBRAS

Toda a existencia liquidada por preços sensacionais!

MEIAS, CANDEEIROS, MALHAS, CASQUINHAS, MALAS, CRISTAIS, CARTEIRAS, MINIATURAS, ESTOJOS, MOLDURAS. CAIX. PÓ DE ARROZ, BRONZES, LENÇOS DE SEDA, JOGOS, BIJOUTERIA, ÓCULOS, ETC.

RUA DO CARMO 62-64 — Tel. 25984

ANTIGA CASA JOÃO CARDOSO

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

O GRANDE HOTEL CLUB e o BALNEARIO

abrem no dia 1 de Junho. As melhores aguas na cura das bronquites, cansaços de coração e doenças de pele

Informações: RUA DO OURO, 273 — LISBOA

Chás

A Mariazinha vende

Os melhores chás
Aos melhores preços
Aromáticos
Saborosos
Para todos os paladares
Avulso e em pacotes
Pacotes de chás preparados por si, de qualidade incomparável.

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santa Ildefonso, 415
— ao Padrão —

Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões),
Telef. 2 6550

Quando pensarem em pintar os cabelos

Não o devem fazer, sem ler o nosso prospecto sobre tinturas, que vos evitará grandes dissabores. Dá-se a quem o pedir.

Este prospecto interessa também a quem já usa tinturas de qualquer marca.

Sousa Ribeiro — Cabeleireiro de Senhoras

Rua de St.º António, 238—Tel. 22408
PORTO

Depositário da mais inofensiva e importante tintura a «MERVEILLE» que tinge correctamente em 10 a 15 minutos, o cabelo de preto a loiro-palha.

46 anos de exitos—Preço 18$50

Muitissimos cabeleireiros a empregam nos seus salões.

Mais de mil aplicações, diárias, no País, Ilhas e Africa com a «MERVEILLE».

Vende-se nas boas Drogarias de Lisboa.

Depósito em Lisboa — *Rua Cabo Verde, 26—Telef. 41139.*

Aos medicos
Ao comercio

Bom 2.º andar, optimo para escritório ou policlinica ao Bairro dos Actores.

Informa telefone 6 0911.

A prestações
Lanificios

para Homem
e Senhora
CONFECÇÕES
SEDAS e MODAS
MALAS — MEIAS
MALHAS — LUVARIA
ALGODÕES e CAMISARIA

— * —

SAPATARIA

— * —

2-c, Av. Praia da Vitória, 2-d

RELOJOARIA
OURIVESARIA
JOIAS — PRATAS

Junta Nacional dos Produtos Pecuários

Concurso para fornecimento de material frigorifico

Para os devidos efeitos avisam-se todos os possíveis interessados que o prazo do concurso a que se refere o anuncio publicado em 28 de Abril ultimo foi prorrogado até ao dia 30 de Junho próximo.

Igualmente se avisa que foi alterado o Art.º 3.º do Caderno de Encargos podendo tomar conhecimento dessa alteração na Sede da J. N. P. P. na R. Castilho n.º 20, em Lisboa ou na sua Delegação no Porto, na R. de Sá da Bandeira n.º 538.

Lisboa, 27 de Maio de 1950.

O PRESIDENTE

Fátima

Em auto-carros, dias 12 e 13 de Junho. Inscrições na Rua Jardim do Regedor, 35. Tel. 30971 e 30972.

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Av. Almirante Reis, 242, 4.º esq. (elevador)
das 16 ás 20 - Tel. 75454

Candeeiros

Apliques e velas, molduras, misulas, talha rica, móveis com embutidos, etc., vende o fabricante — Rua Arco da Graça, 12. Tel. 29619.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 2 6550

Aos BARS — COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO — HOTEIS — PENSIONATOS — RESTAURANTES — ETC.

A «FABRICA CHRISTOFLE»

comunica ter em depósito todo o serviço de mesa: talheres, travessas, pratos redondos, bandejas, cafeteiras, bules, leiteiras, etc., de seu fabrico em

Metal branco prateado

para serem vendidos aos preços da fábrica de Paris.

— ORÇAMENTOS GRATIS —

TALHERES E ARTIGOS PRATEADOS PARA MESA EM

Christofle

REPRESENTANTES-DEPOSITÁRIOS

Antiga Casa José Alexandre rua Garrett 8 a 18 LISBOA

PARCERIA GERAL DE PESCARIAS

ARMADORA DE NAVIOS PARA PESCA DE BACALHAU

FUNDADA EM 1891

LUGRES MOTORES:

ARGUS
CREOULA
HORTENSE
GAZELA 1.ª

SEDE E SECADOUROS:

AZINHEIRA VELHA — BARREIRO

Decorações — Estofos — Mobilias

Visite as novas instalações de

RENAISSANCE

RUA DAS CHAGAS, N.º 16 — R/C.

Peça uma visita á sua própria casa, para refrescar as cortinas ou os sofás, e lhe dar ideias novas e económicas de docoração, aproveitando ao máximo as suas coisas, a que naturalmente se afeiçoou.

PREFERIDO EM TODO O MUNDO

O NOVO MOBILOIL, é o óleo perfeito da actualidade, porque possui nas devidas proporções as seguintes características: é Anti-corrosivo; é Detergente; tem elevado I. V.* Por esta razão, o NOVO MOBILOIL garante ao carro de V. Ex.ª melhor funcionamento, vida mais longa, maior economia. O NOVO MOBILOIL continua a ser o óleo de qualidade inexcedível.

* I. V. = Indice de Viscosidade. É tanto maior quanto menor for a variação da consistência do óleo com a temperatura.

NOVO **Mobiloil**

Mobiloil SOCONY-VACUUM

2297

FINALMENTE...

LA RASPA

Chegou a interpretação original desta famosa dança que nos é dada pelo conjunto que a criou

Orquestra de XAVIER CUGAT

— * —

MC 3352—LA RASPA
CUGAT'S NUGAT'S

OIÇA-A E APRENDA A DANÇA-LA
Preço: 35$00

— * —

VALENTIM DE CARVALHO, LD.ª
97, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Reparações

UTILIDADES DOMÉSTICAS E T. S. F.

RADIOS

ASPIRADORES E ENCERADORES

21793

TODAS AS UTILIDADES ELÉCTRICAS

FERROS ELECTRICOS

TELEFONE PARA ESTE NUMERO REQUISITANDO OS NOSSOS SERVIÇOS E FICARÁ NOSSO CLIENTE

ED. FERREIRA, LDA.
(AGÊNCIA COMERCIAL IRÉMA)
«ERRES» — Serviços Técnicos
LARGO DE S. JULIÃO, 12, 2.º, ESQ.º

NÃO ERRES: COMPRA ERRES!

NÃO É A MESMA COISA

1.º — Corta-se a barba no sentido do seu crescimento.
2.º — Corta-se no sentido inverso.

PORTANTO..., a lâmina de barba para duas diferentes operações deve ter dois fios diferentes

SÓ A LAMINA

«DIAMON»

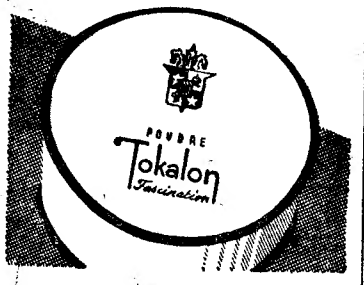
tem 2 gumes para as duas operações

VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
RUA DOS FANQUEIROS, 65, 4.º — Tel. 28422 - LISBOA
Luciano Matos & C.ª - R. Sá da Bandeira, 42 - Telef. 24880 - Porto
DESCONTOS PARA REVENDA E ARMAZENS

2 Mulheres em cada 3 empregam uma tonalidade imprópria de Pó de arroz

O QUE LHES DÁ A APARÊNCIA DE SEREM ANOS MAIS VELHAS

As novas cores de pó de arroz Tokalon são seleccionadas especialmente para a sua tez, com uma extrema precisão graças ao Cromoscópio.



RECORTE!

e cole este anuncio nas costas do seu aparelho. Orçamentos gratis, reparações garantidas. Só Rádio Minerva. Economia, competência e seriedade. R. de Andaluz, 42. Tel. 4 6828.

DDT

O MAIS ENÉRGICO DDT EM PÓ A 10 %

Vende-se nas Farmácias e Drogarias

CASA CONDEIXA

GRANDE LOTARIA DE S.TO ANTONIO

A 9 de Junho 3.000.000$00

BILHETES A 300$00 — VIGÉSIMOS A 15$00

Pelo correio mais 2$50. Não se envia á cobrança

Façam V. Ex.as os seus pedidos á

CASA CONDEIXA

217, Rua do Arco do Bandeira, 217

Maravilha da industria SUISSA
Garantia absoluta mesmo contra acidentes, a preços populares
IMPORTADORES:
DIAS CORREIA, LD.ª
LISBOA

O almoço de confraternização de legionários

(Continuação da pag. central)

—que já tenho saudades!—Se os nossos clarins tocarem a guarnecer os postos de combate.

Legionários:—Para a frente é que é olhar, e de cabeça erguida. Com a alma e a fé que o nosso juramento nos impõe; com a camaradagem e o fraterno auxilio das forças da segurança e da ordem; ao lado do Exercito, portador do facho dos principios da Revolução e da garantia da sua continuidade, e ao lado da Marinha que se enobrece ao serviço da Nação; ás ordens do chefe e condutor que proclamamos e nos guia, inexcedivel de meritos e de visão, na plena consciencia das aspirações nacionais e da forma de as satisfazer progressivamente, orgulho de nós todos e inveja do Mundo—não ha lugar para tibiezas nem pusilanimidades. Somos uma força e estimula-nos uma doutrina.

Mas nada de «adormecer na forma»! O perigo avista-se lá longe, de facto, não se vê ao pé da porta como ha catorze anos, em 1936 Mas alastra pelo Mundo e germina em nossa casa. Mesmo que os outros povos perante ele viessem a sucumbir, tinhamos nós, nem que sozinhos ficassemos, de o jugular exemplarmente, com as nossas forças, á primeira ousadia dessa «quinta coluna» marxista e dos seus simpatizantes.

Legionários de uniforme: a ordem do comando pode marcar um dia revista ao armamento e reforço das sentinelas; tendes de estar atentos e animosos.

Legionários das reservas:—para esses o imperativo é o da presença de espirito e o de certa presença de corpo... Animo forte e emblema á vista; é pelo menos esse o combate a que são chamados. Missão de aliciamento; valorização e propaganda pelo exemplo. Que uns e outros saibam sempre cumprir!

E agora, de pé, como ha pouco, renovemos os nossos votos pela saude e prolongada vida de quem, para nossa felicidade, preside aos destinos da Nação, o nosso ilustre e querido marechal Oscar Carmona. Renovemos também, na evocação de Salazar, o nosso juramento de fidelidade legionária. E terminemos como é do nosso rito: Legionários, quem manda? Legionários, quem vive»?.

O discurso do prof. André Navarro

O sr. professor André Navarro, presidente da Junta Central da Legião Portuguesa, disse:

—Quase um quarto de seculo decorrido, pisando de novo a esteira da nossa gloriosa tradição.

Esqueçamos de vez a nódoa sombria dum curto periodo em que não fomos iguais a nós próprios. Então só as excelsas qualidades do nosso povo permitem que ultrapassassemos tão triste hora, subsistindo com toda a grandeza do passado.

Talvez uma pequena pausa para mais dilatadas missões...

Chegamos mesmo, então, a ser ignorados, até por vizinhos no Mundo que a nossa alma já abarcara e que o nosso espirito de Cruzada tinha cruzado em todos os sentidos.

Mas isto apenas exprime que não nos conheciam por sermos tão diferentes em relação ao que tinhamos sido.

Hoje, voltados ao mesmo Mundo de gentes tão variadas, de novo guia de destinos, continuamos a mostrar o mesmo génio para rasgar horizontes do futuro.

Tivemos logo após o nascimento, quando ainda muito jovens, de dar os primeiros passos numa Europa convulsionada neo-Cristã.

Marcamos então, couraçados apenas pela fé, algumas das suas fronteiras perante infieis dos mais valorosos. Depois, quando adolescentes, sonhadores e cheios de ambições de nobres façanhas, ampliamos, divulgando por espaço imenso, como apóstolos dos Apóstolos, os superiores ideais que o Supremo Redentor lhes havia comunicado.

Como o fizemos? Hoje a História o explica. Amanhã a lenda o perpetuará...

E assim fizemos com que o Mundo da Renascença não caisse, inglòriamente, numa renascença vã, de novas e profundas sombras. Rasgados os caminhos do Moderno e do Contemporaneo e vertida tanta luz, outros—ingleses, holandeses, franceses, alemães e quantos mais—seguiram, já afoitos, pela estrada que desbravamos. Contemplamos então a grandeza da obra...

E no friso de Reis ilustres e de ilustres Varões que a emolduram—Santas, guerreiros, navegadores, sábios, gente destacada dos mesteres e massa anónima—vimos como o espirito que emana de nobres missões não tem fronteiras que limitem a sua grandeza. As suas dimensões, apenas o infinito dos anseios as condiciona. E o Novo Mundo, gerado na outra margem do Oceano que nos beija, mostra bem quanto a velha Europa cresceu, por nossa via, desde então. E ainda hoje são os minusculos farois fachos que deixamos dispersos por tão longinquas paragens que anteparam, quem sabe, a arrebatadora vaga do mal.

Turvam-se os horizontes carregados de nuvens vindas de Leste. Miásmas que não extirpamos ficaram, como atávicos, no seio desta Europa milenária. E de novo neste quartel aureo do seculo XX, digamos, o seculo de Salazar, a alma lusa prediz e aponta o rumo. E cada ano que passar facultará aos que contemplam o passado, a visão mais clara dum novo Quinhentos.

«Legionários»—Estamos hoje novamente reunidos e somos alguns milhares. Mas em espirito, acompanham-nos os que ficaram alerta nos vários pontos do Império e esses são muitos mais. Digamos, porém, esses também, aqui estão presentes. Contudo, todos os que vestem a nossa briosa farda formam apenas pequena parcela da grande força legionária. Ela já foi pressentida pelos nossos inimigos, quando lhe oferecemos luta leal. E, como resposta, tentaram esmagar-nos ardilosamente, com os seus traiçoeiros tentáculos. Então o que o País viu e sentiu foi a verdadeira força da Legião, aquela que emana da nossa mistica e da nossa fé. E quanto a essa, digamos, não há grandeza que exprima a sua própria grandeza.

Sois vós os combatentes de toda a hora e como tal compete-vos velar, sem descanso, para que as almas não sejam roubadas ao nosso belo rebanhó. Os lobos esfaimados e raivosos, porém, espreitam-nas a todo o momento, além e aquém fronteiras.

São as soturnas hordas das gélidas estepes que se movimentam, ameaçadoramente. Mas são, também, os traidores, que os houve em todos os tempos e que minam, hoje como ontem, dentro da nossa própria casa, os sólidos alicerces da Pátria. Para esses, Senhor Ministro e quantos mais elevados se situem, mais baixos os seus propósitos, a Legião espera que não haja qualquer espécie de clemência. Quem a consinta, conscientemente pactuará com os seus fins criminosos. Bastará que continuemos, pois, a seguir a rígida e ineflexivel linha de conduta que durante muito tempo quase foi só nossa, mas que hoje, felizmente, já é seguida por muitos. E isto só demonstra que temos vindo por bom caminho.

Comemoramos hoje uma data que para todos é muito cara—A do inicio do Resgate. Saudemos nela as Forças Armadas de Portugal, verdadeiro repositório das virtudes da raça. Viva o Exército! Viva a Marinha!

E lembremo-nos também que neste belo Domingo de Maio a Igreja, que a todos reune na mesma comunhão de almas, celebra um grande dia—em que o Divino Espirito deu aos homens a missão sobrenatural de conduzir os próprios homens pela estrada luminosa da virtude.

Elevemos pois o sentir dos nossos corações, numa prece fervorosa áquela que é nossa Rainha, rogando-lhe saude e longa vida para Carmona e Salazar. Viva Carmona! Viva Salazar!

E roguemos-lhe, também que continue a iluminar quem nos dirige, por forma que o Portugal de hoje seja como o de amanhã, o Portugal de sempre. Viva Portugal!

Estas as poucas palavras que vos desejaria dizer, Legionários do Império, quando se volve mais uma página duma epoca bem vivida da nossa História».

Outras comemorações

Treminou hoje, de manhã, em todo o País, a ocupação simbólica dos principais castelos e lugares históricos, feita durante a noite pelos filiados da Mocidade Portuguesa. A's 8 horas extinguiu-se a «Chama da Mocidade», em volta da qual foi feita a velade.

Os filiados do Centro de Milicia, que tiveram á sua guarda o Palácio da Independência, sede do Comissariado Nacional, retiraram as duas sentinelas da porta principal do histórico edificio ás 9 horas, tendo parte dos filiados assistido á missa celebrada na igreja de S. Domingos.

Por sua vez, os filiados do Centro Escolar n.º 13, da Escola Industrial Marquês de Pombal, retiraram da Torre de Belem e assistiram á missa nos Jerónimos.

Os graduados da ala de Lisboa, que ocuparam o castelo de S. Jorge, encerraram a sua velada com uma missa campal em que foi celebrante o rev. Joaquim António de Aguiar, assistente eclesiástico da Ala da Estremadura, ajudado por dois filiados.

Ao Evangelho, o celebrante pronunciou uma breve alocução, em que focou o significado patriótico da velada realizada pela Mocidade Portuguesa e se referiu á data do 28 de Maio.

Estiveram presentes, entre outros dirigentes e instrutores da Mocidade Portuguesa, os srs. major Raul Pereira de Castro e capitão Sales Grade, respectivamente, delegado e subdelegado provinciais da Estremadura, inspector Tovar de Lemos, etc.

Terminada a cerimónia religiosa, foram arriadas as bandeiras nacional e da Mocidade, após o que foi levantado o acampamento.

Marechal Gomes da Costa

Por mandado da comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestável, com sede na Venerável Ordem Terceira do Carmo, foi hoje, de manhã, celebrada missa em sufrágio da alma do marechal Gomes da Costa.

Foi celebrante mons. Mendes Teles e estiveram presentes, além dos componentes da Ordem Terceira do Carmo, tendo á frente o rev.º comissário frei Luís Gonzaga de Oliveira, oficiais representantes de várias unidades do Governo Militar de Lisboa e do comando geral da G. N. R..

A pequena capela do Carmo encheu-se por completo de fiéis.

Terminada a cerimónia religiosa foi distribuido um bodo a oitenta pobres, moradores no centro da cidade e protegidos por aquela obra. Cada um recebeu um pacote com géneros alimentícios.

Uma reunião dos legionários de Cascais

O terço independente n.º 13, de Cascais, da Legião Portuguesa, depois de tomar parte na parada que se realizou em Lisboa, seguiu para o Estoril, onde se reuniu num almoço de confraternização no hotel do Parque.

O comandante deste terço, sr. Armando Gorjão, colocou ao peito do comandante de lança Guilherme Cardim, que ali compareceu, ainda mal refeito do acidente que sofreu, a medalha de prata de mérito e dedicação com que foi agraciado em 1948 pelos relevantes serviços prestados áquele terço.

O sr. Guilherme Cardim é o presidente da comissão auxiliar da assistência social do terço e não lhe foi entregue esta medalha no ano passado, como era devido, por motivo de se encontrar, então, doente e hospitalizado.

No bairro de Caselas

Em Caselas comemorou-se o XXIV aniversário do 28 de Maio com alvorada e foguetes, ás 8 horas. A's 10 horas, celebrou-se missa solene na capela do bairro, acompanhada por um grupo coral sinfónico, seguido de distribuição de donativos aos pobres.

A' hora a que fechamos o nosso jornal está a efectuar-se uma sessão solene na sala da escola primária, com a presença de diversas entidades oficiais. A banda da Casa Pia de Lisboa, dará um concerto no centro do bairro. As festas prolongam-se até ao fim da tarde, com recepção ás autoridades eclesiásticas e coroação de Nossa Senhora de Fátima, na capela da Sagrada Familia.

Durante a noite haverá fogo de artifício e musica.

Bodo aos pobres

Em comemoração do 24.º aniversário da Revolução Nacional, a junta de freguesia do Socorro, de colaboração com a comissão paroquial da União Nacional, distribuiu hoje ás 10 horas, na sua sede, Rua da Mouraria, edifício do Amparo, um bodo a 600 pobres recebendo cada 10 escudos.

Uma parada militar em Setubal

SETUBAL, 28.—A noite passada, o castelo de S. Filipe foi ocupado pela milicia da Mocidade Portuguesa. Esta manhã, o subdelegado da M. P., sr. dr. Rogério Perez Claro fez uma exortação aos filiados.

De tarde, realizou-se uma parada militar, com forças de Infantaria 11 e Artilharia de Costa, num total de 600 homens. Assumiu o comando o tenente-coronel Augusto Carvalho. Assistiram ao desfile as autoridades civis e militares. O sr. major Cerqueira Rocha proferiu uma alocução, recordando a data de 28 de Maio. As tropas desfilaram pelas ruas principais da cidade.

Em vários pontos do País

Em vários pontos do País realizaram-se, também, importantes solenidades, muitas delas acompanhadas da inauguração de melhoramentos, designadamente em Viseu, Faro, Guaarda, Portalegre, Leiria, Coimbra, Castelo Branco, Viana do Castelo, Vila Real, Évora, Setubal, Vila Real de Santo António, Loulé, Gouveia, Amarante, Vila do Conde, Moimenta da Beira, Póvoa de Varzim, Seia, Condeixa-a-Nova, Barreiro, e, nos arredores de Lisboa, em Loures, Queluz e Mem Martins, onde foi inaugurado um mercado.

Em Vila Real, onde se procedeu á inauguração do bairro económico de S. Vicente e de uma sala de Raios X, no hospital da Misericórdia, esteve presente o sr. eng.º Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, que ali chegou pelas 10 horas e proferiu um discurso no qual apontou a importancia dos melhoramentos concluídos e em curso por todas as terras do País e pôs em relevo o valor do novo bairro, que é constituído por 96 habitações, capazes de alojar, em condições higienicas, cerca de 500 pessoas, ou seja 1/16 da população da cidade.

A cerimónia de Vila Real efectuou-se de manhã, dali seguindo aquele membro do Governo para Valpaços, onde, de tarde, se procedeu também á inauguração da 1.ª fase de um bairro de 12 casas, no valor de 560 contos, que o Estado comparticipou em 230.

No Alandroal, foi inaugurada a ponte sobre o rio Lucefece, presidindo á sessão, como representante do ministro das Obras Publicas, o sr. eng. Pinto Basto, director das Estradas de Evora, ladeado pelo governador-civil, presidente do Município, etc. No acto falaram o inspector escolar, sr. Manuel Alves Martins, o eng. Pinto Basto, que disse ter aquele melhoramento importado em 1.300 contos e muito contribuir para atenuar a crise de trabalho rural, e, por fim, o sr. governador-civil do distrito que, á entrada do concelho, foram recebidos pelas autoridades locais.

A parada na Avenida

(Continuação da 1.ª página)

mesmo tempo que a banda da Brigada Naval, colocada ao lado do monumento aos mortos da Grande Guerra, executava os primeiros acordes do hino nacional. A assistência saudou, por sua vez, o sr. marechal Carmona, com palmas e «vivas».

O sr. ministro do Interior desceu da tribuna para receber, em nome do Governo, o chefe do Estado, que foi também aguardado pelos srs. eng. André Navarro, presidente da Junta Central da Legião Portuguesa, general Craveiro Lopes e brigadeiro Vilardebó, respectivamente, comandantes geral e distrital de Lisboa, da Legião Portuguesa.

Após os cumprimentos, o sr. marechal Carmonana, seguido pelos srs. engenheiros Cancela de Abreu e André Navarro e general Craveiro Lopes, passou em revista a guarda de honra, dirigindo-se depois para o pavilhão presidencial.

Seguidamente, a força que constituiu a guarda de honra desfilou perante o chefe do Estado e foi formar em frente do pavilhão. Minutos depois começou o desfile ao som de musica emitida de auto-transmissores do Batalhão de Telegrafistas por meio de amplificadores de som colocados em diversos locais, serviços que foram superiormente montados e dirigidos pelo capitão Mário Leitão, coadjuvado pelo alferes Coelho Virginio.

Pouco depois começou o desfile.

Descendo a Avenida da Liberdade, pararam em frente da tribuna presidencial dois automóveis: o primeiro tansportava o comandante das forças em parada, sr. corronel Teófilo de Morais, e o segundo os seus adjuntos tenente-coronel Azevedo Reis, comandante distrital de Lisboa, e 1.º tenente Perdigão, 2.º comandante da Brigada Naval.

Estes oficiais abandonaram os carros e, depois de se terem colocado em continência perante o sr. marechal Carmona, foram tomar lugar num estrado colocado junto á tribuna presidencial, do lado Sul.

Desfilou primeiramente a coluna de tropas motorizadas comandada pelo sr. conde de Fontalva e composta por uma lança de motos do comando do nosso colega na Imprensa sr. Luís Ferreira, uma força de «jeepes» com metralhadoras-ligeiras e um destacamento ligeiro de transmissões. Depois passou uma coluna de tropas apeadas, seguida de uma formação de bandeiras nacionais e legionários de todos os comandos distritais do Continente e Ilhas, vindas propositadamente para tomarem parte na parada. Eram escoltadas por forças devidamente armadas. A' passagem dos estandartes em frente da tribuna presidencial, o publico saudou com palmas. Desfilaram depois, em colunas cerradas, os nove batalhões de infantaria-ligeira com que fechou o cortejo. Seguiu-se a Brigada Naval com banda de musica e o 2.º e o 3.º constituidos pelos legionários do Comando Distrital de Lisboa.

Os restantes batalhões foram constituidos pelos «terços», da capital, Porto, Viana do Castelo, Beja, Portalegre, Tomar, Aveiro, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Leiria, Evora, Faro, Setubal, Guarda, Vila Real e Viseu.

Terminado o desfile, o chefe do Estado, abandonou entre palmas e «vivas» a tribuna, depois de ter felicitado o comandante-geral da L. P. pela organização da parada e o comandante das forças pelo aprumo das tropas legionárias. A' partida do sr. presidente da Republica, a banda da Brigada Naval tocou o hino nacional.

O serviço de ordem foi superiormente dirigido pelos srs. capitão Nascimento e tenente Armando Ribeiro, com a colaboração de 300 guardas, chefes e subchefes.

Visitem o

Restaurante Chinês

Avenida Guerra Junqueiro, 9 — Lisboa

COM SERVIÇO DE PRATOS GENUINAMENTE CHINESES

E TAMBEM COM COZINHA TIPICAMENTE ALENTEJANA

Certifique-se hoje mesmo das suas especialidades

As solenidades em Braga

(Continuação da 1.ª página)

dente dos Serviços da Armada, comandantes da Força Naval da Metrópole e da Aviação Naval, director geral da Aeronáutica Militar, governador militar de Lisboa e comandantes de todas as regiões militares, com os seus Estados-Maiores; comandantes geral da P. S. P. e da P. V. T., comandante geral da Legião, directores gerais dos Desportos e da Urbanização, presidentes da Assembleia Nacional e de todas as comissões da União Nacional, governadores civis de todos os distritos do continente, Camara do Porto, etc., acompanham e seguem o sr. dr. Oliveira Salazar até ao edifício da Camara.

O sr. dr. Oliveira Salazar, seguido pela sua numerosa comitiva, entra então no edificio dos Paços do Concelho, de cujas janelas, todas engalanadas, são lançadas muitas flores. A sala das sessões, a antecamara, e o gabinete da presidência e as escadarias regorgitam, oferecendo o ambiente um impressionante aspecto visual, pela variedade do colorido, misturando-se o negro solene da indumentária dos civis com os dourados que recamam os uniformes militares.

Depois de o sr. dr. Oliveira Salazar e os restantes ministros se terem inscrito no «Livro de Honra» dos hóspedes da cidade—em cuja primeira página estão as rubricas de D. Carlos I e de D. Amélia—o chefe do Governo dirige-se para o gabinete do presidente da Camara, a cuja varanda daí a instantes apareceu, para receber novamente as saudações dos numerosos manifestantes.

Seguem-se as apresentações e os cumprimentos ao sr. dr. Oliveira Salazar, vendo-se presentes as comissões distritais e concelhias da União Nacional, os magistrados, o presidente da Junta de Provincia, sr. dr. Felicissimo Campos; o comandante militar, sr. coronel Pereira da Costa; os presidentes de todas as camaras do distrito, apresentados pelo governador civil, sr. major Armando Neri Teixeira. Os cumprimentos são demorados e acompanhados por afirmações de respeito, estando também presente o governador de Pontevedra.

A missa na Sé

Pouco depois do meio dia, o cortejo, reorganizado defronte da Camara, dirige-se á Sé, pelas ruas de D. Frei Caetano e de D. Paio Mendes, onde a multidão se comprime. As palmas e outras expressões de jubilo são ininterruptas.

Na Sé Primaz, sob a galilé, era o sr. presidente do Ministério aguardado pelo sr. D. António Bento Martins Junior, arcebispo de Braga, rodeado por todo o cabido. Depois dos cumprimentos, o cortejo segue pela nave central, ocupando o prelado o seu trono, na capela-mor, indo os cónegos para os seus cadeirais.

No transepto foram erguidas duas tribunas: para a da direita o governador civil de Braga e os oficiais generais do Exército e da Armada, comissão central da União Nacional e directores gerais dos ministérios; para a da esquerda, o presidente e a vereação da Camara de Braga, os deputados drs. Braga da Cruz, Alberto Cruz, Cerqueira Gomes, Antão Santos da Cunha e Francisco Prieto, rev. Domingues Basto, dr. Antunes Guimarães, dr. Soares da Fonseca, governadores civis de vários distritos, etc. Ocupam ainda lugares especiais os srs. João Martins Aldão, dr. Mário Norton, Alvaro Folhadela Marques, dr. José de Barros Vasconcelos, dr. António Ferreira, dr. Avelino Silva, prof. Costa Amorim, Evaristo Corais, dr. Albino Teixeira Pereira, Eduardo Pinhero Torres, P.e Manuel de Sá Pereira, e dr. Guilherme de Abreu, presidentes das Camaras, respectivamente, de Guimarães, Barcelos, Famalicão, Fafe, Vila Verde, Amares, Povoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Cabeceiras, Celorico, Esposende e Vieira do Minho; colégios, grémios, sindicatos, bombeiros, instituições piedosas, seminário, etc., estendiam-se pela nave central, ocupando a multidão as naves laterais.

A missa, acompanhada pelo orfeão do seminário maior, foi celebrada por monsenhor Costa e Silva, vigário geral da arquidiocese.

O arcebispo primaz, sr. D. António Belo Martins Junior, proferiu uma importante alocução em que principiou:

—São dois os gloriosos acontecimentos que neste dia comemoramos. Lá, no Cenáculo de Jerusalém, era a chuva de graças que caiam sobre a humanidade, preparando-a para uma nova era de paz e bonança, assente no peerdão e no amor. Aqui, naquele ambiente mariano que se respirava ao terminar festivamente o mês de Maio de 1926, era o arranco brioso dum punhado de bravos patriotas, que ambicionavam para a sua Pátria, abatida na tristeza e na desordem, uma era de tranquilidade e progresso, no respeito mutuo, na ordem e no trabalho, em estreita e leal união á volta da bandeira da Nação.

O prelado lembra as circunstancias que justificam tais celebrações na veneranda catedral de Santa Maria de Braga e, fundando-se nas lições da História e nos quadros do presente, exalta os fieis ao cumprimento dos seus deveres de devoção. Traça, depois, um quadro evocativo das arenas da antiguidade, os lances de que foram cena e o espirito que os deve animar, louvando-se nas palavras de uma célebre carta de Tasso aos Corintios, para declarar:

—E' através deste prisma que nós vemos os monumentos que nos legou a antiguidade clássica; á luz do cristianismo que nós apreciamos o grandioso monumento que vindes inaugurar na Roma Portuguesa; ao clarão deste critério que o apontamos aos atletas da nossa cidade. Padrão comemorativo daquela gesta gloriosa e patriótica, que ficará para sempre assinalada na história nacional como inicio e penhor duma época de incontestavel brilho, o «Estádio 28 de Maio», ligado a uma das mais belas artérias da cidade nova, que evoca o nome prestigioso do bravo marechal que daqui lançou o primeiro brado á Nação, ele aí fica, enquadrado num cenário de maravilha, a proclamar aos vindouros os altos exemplos de civismo que lhes lega a presente geração com bastante propriedade chamada a geração do resgate. Lá no alto, a Padroeira—Nossa Senhora da Conceição do Sameiro—apontando o ceu, abençoando a terra.

Pico do Montariol, Picoto de S. João, no centro o Bom-Jesus do Monte—vértices de um triangulo que envolve a cidade, velha metropole lusa, Mãe das Igrejas portuguesas, terra fecunda, onde mergulham as raizes da Pátria.

E conclui:

—Em cada um dos três vértices, como em seu trono, arvorada a Cruz da Redenção, pelo espiritual das almas. Na base do triangulo sagrado, o «Estádio 28 de Maio». Admirável quadro, expressiva moldura! Digno de ser contemplado de joelhos em terra, mãos levantadas ao ceu! Assim os nossos atletas se habituem a contemplá-lo; entrem no Estádio como num templo; fidem no Estádio á maneira dos atletas cristãos doutrora, como quem presta culto a Deus; folguem no Estádio como os anjos folgam no ceu, sem perder de vista a face de Deus Vivo.

O almoço na Biblioteca

Quando terminou a missa solene, os srs. presidente do Conselho, ministros e restantes altas individualidades sáiram pela porta lateral, que dá para o Largo de D. João Peculiar, e dirigiram-se, a pé, ao palácio da Biblioteca Publica, em cujo salão medieval ia realizar-se o almoço.

Presidiu o sr. dr. Oliveira Salazar, sentando-se na mesa de honra, á sua direita, os srs. dr. Albino dos Reis, arcebispo de Braga, ministro da Educação Nacional e subsecretário de Estado das Corporações; e, á esquerda, os srs. presidente do Município bracarense, ministros da Guerra, das Obras Publicas e subsecretário da Educação.

Nas duas mesas laterais, ocupavam os principais lugares os srs. major-general da Armada, comandantes da 1.ª e da 3.ª Regiões Militares, prof. dr. Mário de Figueiredo, general Peixoto e Cunha, comandante-geral da P. S. P. e deputado dr. Augusto Cerqueira Gomes, na mesa da direita, em cuja frente se sentavam os srs. governador-civil de Braga, inspector da Marinha, comandante-geral da Aeronautica, dr. França Vigon, comandante da 2.ª Região Militar, presidente da comissão distrital da U. N. e deputado dr. Antão Santos da Cunha; na outra mesa, sentavam-se os srs. dr. Ulisses Cortês, prof. dr. Pinto Coelho, juiz do 1.º tribunal da comarca, presidente da Junta de Provincia, governador-civil do Porto, deputados dr. Francisco Prieto e rev. Manuel Domingues Basto e, á sua frente, os srs. chefe do Estado-Maior do Exército, governador militar de Lisboa, superintendente da Armada, deputado dr. Alberto Cruz, comandante da 4.ª Região Militar, vigário-geral da Arquidiocese e deputado dr. Antunes Guimarães.

Noutros lugares, viam-se directores-gerais, governadores-civis, presidentes das Camaras, directores de estabelecimentos, comandante-militar, etc., num total de 250 pessoas.

Aos brindes, falou em primeiro lugar o sr. dr. António Santos da Cunha, presidente da Camara Municipal, que principiou por pedir indulgência para as palavras que vai pronunciar. Saudou na pessoa do sr. presidente do Conselho os membros do Governo presentes e, em nome da cidade dos arcebispos, exprimiu a sua lealdade á situação. A propósito, recordou a noite de 13 de Fevereiro—uma população gritando os nomes de Carmona e Salazar, porque «havia mais que festa nas ruas, havia alegria nos corações». E, depois de se dirigir á mocidade, na qual a Pátria deposita sempre esperanças renovadas, o sr. dr. Santos da Cunha concluiu:

—Senhor presidente do Conselho: tantos anos ao serviço da Revolução Nacional, tantos trabalhos, tantas incompreensões, horas boas, horas más—tudo, porém, é compensado largamente neste momento em que me é dado afirmar que, aqui, nesta cidade de Braga, quem manda é Salazar, Salazar que continuará para além da sua existência fisica. Permita-me, sr. presidente do Conselho, que erga a minha taça por sua excelência o sr. presidente da Republica, que todos nós aqui desejávamos presente! Por Salazar, nosso chefe! Pelo Governo nacional! Pelas forças armadas da Nação!

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Araujo Malheiro, presidente da comissão distrital da U. N., que começou por acentuar as razões que determinaram que seja Braga o teatro das principais comemorações do 28 de Maio, logo tendo as primeiras palavras de agradecimento pelo facto de ter sido possivel inaugurar hoje o novo estádio de Braga. E, dirigindo-se ao sr. presidente do Conselho, disse:

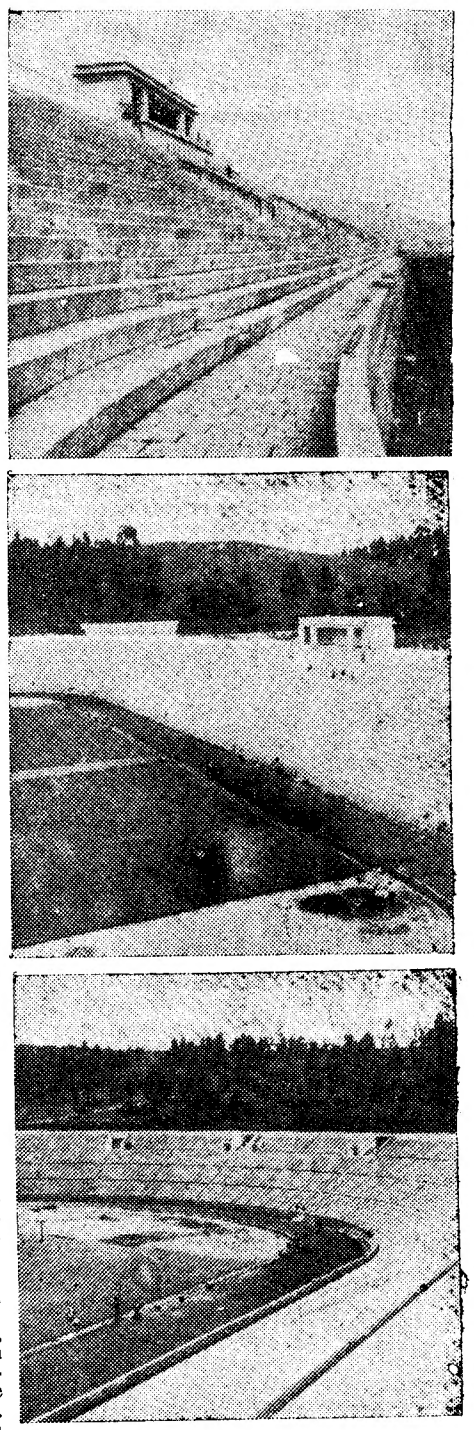
—É de gratidão a unica ideia que me ocorre para saudar-vos em momento tão solene: gratidão pela paz interna que nos destes e que assegura a continuidade e a eficiência do nosso labutar diário; gratidão pela tranquilidade de espirito que nos vem da confiança na vossa direcção segura e firme; gratidão pela liberdade, sim, pela liberdade de que alfim viemos a desfrutar após 16 anos de tirania dos partidos, a que hoje só vemos negada aos malfeitores e aos traidores conscientes ou inconscientes; gratidão pela solução equilibrada da questão social, impregnada de justiça e de protecção aos fracos; gratidão porque afastastes de nós a ameaça do comunismo, com seu cortejo de depurações, misérias e vilezas; gratidão porque nos soubestes proporcionar, nas comemorações centenáras, aquela sublime emoção patriótica que faz aflorar irresistivelmente as lágrimas aos olhos dos homens; gratidão pelo desenvolvimento das fontes da economia nacional, que eleva o nivel geral da nossa vida; gratidão pela imensidade da obra material realizada, que, em escassos cinco lustres, nos compensou de um século de atraso; gratidão, por nos terdes poupado, durante a guerra mundial, aos horrores da devastação da morte e da ruina, conservando-nos intacta a honra e erguendo o nosso prestigio internacional; gratidão pela milagrosa integridade do nosso Império, no meio da derrocada dos impérios.

E concluiu com estas palavras: «Para diante, por Portugal».

A seguir, em nome das camaras do distrito, falou o sr. major Neri Teixeira, que apresentou cumprimentos, saudações e votos de agradecimento ao sr. dr. Oliveira Salazar, referindo-se ás grandes aspirações da cidade e do distrito. Recordou a génese do 28 de Maio e afirmou que os seus objectivos se teriam perdido, como outras tentativas, se não tivessem sido entregues nas mãos do dr. Salazar os destinos da Nação. E, dirigindo-se ao presidente do Conselho, disse:

—Á acção de V. Ex.ª se devem os melhoramentos que desde um extremo ao outro do nosso País estão á vista de todos; se deve a era de paz que atravessamos; se deve o não terem sido sacrificadas inumeras vidas, inumeras riquezas, na ultima grande guerra; se deve o ter a Nação saído desta catástrofe sem perda de um palmo de território, com o seu território colonial intacto, ao mesmo tempo que grandes nações assistiam á derrocada dos seus históricos impérios.

E terminou:



Três aspectos do estádio hoje inaugurado em Braga

—Portugal nunca poderá devidamente saldar a enorme divida de gratidão que contraiu com V. Ex.ª. O que posso afirmar é que a população laboriosa e boa, profundamente portuguesa, sentirá sempre gravado no coração o nome de V. Ex.ª.

Encerrou a série de discursos o sr. presidente do Conselho, que pronunciou as palavras que noutro lugar publicamos.

Era perto das 15 e 30. Do palácio da Biblioteca, entre novas manifestações, formou-se então o cortejo a caminho do novo estádio municipal, que ia ser inaugurado.

A inauguração do estádio

Muitas horas antes de se abrirem as portas do Estádio, já se aglomeravam junto delas alguns milhares de pessoas, aguardando ansiosamente o momento da entrada. O esplendoroso recinto, cujas harmoniosas linhas de conjunto já há dias descrevemos, oferece, depois de cheio nos seus trinta mil lugares, um aspecto surpreendente.

Quando chegou o sr. dr. Oliveira Salazar ouviram-se grandes manifestações, que culminaram o entusiasmo popular perante a imponência do grande melhoramento.

Depois dos cumprimentos, o primeiro acto que assinalou a inauguração foi o descerramento, da lápida que regista a data de hoje. Enquanto o sr. dr. Oliveira Salazar descerrava a placa, a bandeira nacional subia no mastro de honra, içada pelo sr. capitão Teixeira da Silva, de Infantaria 8. O orfeão da Escola Industrial e Comercial Carlos Amarante entoou «A Portuguesa», acompanhado por aquela impressionante massa coral de mais de 30 mil vozes, ao mesmo tempo que as sociedades columbófilas faziam uma largada de 3 mil pombos. Foi um momento inenarrável.

O Governo dirigiu-se, então, para a tribuna, cuja primeira fila ocupou. Na pista viam-se, ainda, numerosos grupos folclóricos. Vêem-se bandeiras. Ouvem-se gritos. Os altofalantes declamam instruções. Perpassa nos ares um tom festivo, com toda a alacridade própria das tradicionais festividades minhotas. Vai começar a parte desportiva. A festa teve um rumorejante e inesquecivel sabor de entusiasmo.

IMPORTANTE

LEILÃO

— DE —

Mobiliário, Estofos e adornos estilo moderno e antigo

por determinação do Exmo Procurador de distinta família, será vendido pelas maiores ofertas

HOJE, DOMINGO, A'S 21 HORAS

todo o rico recheio de óptimo mobiliário e adornos que guarnece as 17 divisões na

Avenida da Republica, 89, 2.º

conforme anuncio discriminativo no «Diário de Notícias».

Trata esta rica almoeda a

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONES 32642 — 31840

Foi adiado para amanhã

o concerto da Orquestra de Praga

O concerto da Orquestra Sinfónica de Praga, que devia realizar-se esta tarde, no Tivoli, foi adiado para amanhã, ás 18 e 15, em virtude de não ter chegado a tempo o vagão com os instrumentos.

O festival desportivo em Braga

para inauguração do novo estádio da cidade

BRAGA, 28.—(Pelo telefone directo á nossa redacção).—«Deus cria, o homem tenta, a obra nasce»—eis o que diz um grande letreiro colocado na face exterior do novo e belo Estádio 28 de Maio.

Assim se pode julgar que veio a acontecer com a inauguração do imponente recinto atlético de Braga.

A obra ergueu-se, neste lindo canto do Minho, como hoje pôde verificar-se. Dia de Sol luminoso, dia de entusiasmo que invadiu a velha cidade dos arcebispos, desde manhã até ao momento em que telefonamos.

O Estádio 28 de Maio, miniatura do nosso formoso Estádio Nacional no Jamor, começou a encher-se cedo. Vêem-se bandeiras por toda a parte, em grande maioria empunhadas por entusiastas do F. C. do Porto, cuja massa calorosa se deslocou hoje para assistir a esta festiva jornada.

Mesmo na nossa frente encontra-se um distico, com dezenas de metros de comprimento, onde se lê: «O Futebol Clube do Porto sauda o Governo da Nação pelo auxilio dado ao desporto».

Ás 15 horas, o relvado começa a encher-se de atletas. Há cerca de 800 filiados da Mocidade Portuguesa, divididos em grupos, que daqui a momentos desfilarão

Ás 15 e 30 começa o desfile, abrindo a marcha a equipa de honra do Sporting Clube de Braga, seguida pela do F. C. do Porto, cujos capitães conduzem os respectivos estandartes. Estas duas representações alinham á frente de todos os atletas em parada, sendo vivamente aclamados pela multidão.

E o Estádio continua a encher-se!

Ás 16 horas, o sr. presidente do Conselho chegou ao Estádio 28 de Maio, descerrando então a lápida comemorativa da cerimónia inaugural.

Depois de ter dado entrada no anfiteatro, o chefe do Governo subiu á tribuna de honra, sendo aclamado, prolongadamente, pela multidão. Rodeiam o sr. dr. Oliveira Salazar os srs. arcebispo de Braga, ministros e subsecretários de Estado que se encontram nesta cidade, assim como muitas outras individualidades de relevo. E a multidão entoa o hino nacional, num coro impressionante.

É então lida, pelo atleta olimpico Nuno de Morais, a mensagem de saudação dos desportistas que, nos seus pontos essenciais, exprime os agradecimentos dos desportistas minhotos catorze anos depois de haverem pedido ao presidente do Conselho a construção de um estádio onde pudessem praticar desporto, «em condições eficientes de acesso, conforto e rendimento». Lembra que o estádio agora oferecido a Braga tem categoria europeia, diz que o dia de hoje vai ficar memorável para a histórica Braga, pois o belo monumento o não é apenas pelas suas linhas mas também como testemunho das ideias que o inspiraram ou tornaram possivel a sua realização.

«Elemento de paz fecunda, de intercambio desportivo, de preparação atlética, de revigoramento da raça, através das pugnas e competições ao ar livre e dos exercicios basilares da educação fisica»—assim diz a mensagem que acrescenta: «Grande e inolvidável dia o de hoje, sr. presidente do Conselho para todos nós, nós, os desportistas, e nós, os portugueses, que devemos a Vossa Excelência o sacrificio duma vida inteira, votada ao serviço integral da Pátria para criar o clima espiritual e os fundamentos materiais capazes de tornarem possivel a construção do nosso estádio!».

Depois de recordar que nem a guerra pôde impedir a construção do estádio hoje inaugurado e há quatro anos iniciado, se afirma que os desportistas presentes são os mesmos que, em 1936, foram pedir ao chefe do Governo o seu estádio. Pertencem a todas as classes e todas as regiões do Minho e souberam esperar.

A terminar, o orador pede ao sr. dr. Oliveira Salazar que aceite a mensagem de reconhecimento dos desportistas minhotos—reconhecimento e agradecimento tão singelos e leais como a linguagem com que os desportistas costumam exprimir-se nos seus torneios.

Após a leitura, Nuno de Morais fez pessoalmente entrega, na tribuna de honra, ao chefe do Governo, do original da mensagem, ouvindo-se novas aclamações.

Depois, começou o desfile de cerca de um milhar de atletas, que representavam vários sectores da Mocidade Portuguesa e da F. N. A. T., deputações de todos os clubes do Minho, do Futebol Clube do Porto e do Sporting Clube de Portugal. A passagem garbosa dos atletas na pista deu motivo a muitos aplausos.

Antes de dar entrada no campo a equipa de futebol do F. C. do Porto, que precedeu a do Sporting de Braga, subiram á tribuna de honra os directores do Sporting C. P., que entregaram aos srs. presidente do Conselho e ministro das Obras Publicas artisticas placas de prata, por entre calorosos aplausos.

Os dois populares clubes nortenhos alinham como segue:

F. C. do Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Gastão; José Maria, Monteiro da Costa, Vital, Sanfins e Vieira.

Sporting de Braga—Cssário; Palmeiro e Abel; Daniel, Marques e Joaquim; Arias, Eloi, Mário, Cassiano e Correia.

Árbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

A equipa do Porto entrou a jogar ao ataque e assim se manteve, insistindo sempre, obrigando a defesa bracarense a desdobrar-se. Aos 6 minutos, um pontapé de José Maria foi devolvido por um poste e. pouco depois, Palmeiro, sobre a linha da baliza, evitou um tento que parecia feito.

Os jogadores de Braga organizaram depois algumas descidas e Barrigana foi chamado a intervir, mas sem dificuldade de maior.

O grupo portuense continuava a dominar, perdendo os seus avançados algumas oportunidades, por deficiência de remate. Um pontapé de Monteiro da Costa deu ensejo a um «malabarismo» de Cesário, que teve sorte em não ver as suas redes tocadas.

Novamente lançado numa ofensiva continuada, o F. C. do Porto marcou, aos 21 minutos, o primeiro golo registado no Estádio 28 de Maio. Foi Vital o seu autor, concluindo um passe de bandeja feito por José Maria.

Os minhotos esboçaram, após este ponto, algumas avançadas, sem exito, porém, porque a linha da frente se «embrulhava» com frequência. Aos 25 minutos, Vieira faz uma passagem recuada para Monteiro da Costa, a que este deu seguimento com um pontapé forte e bem colocado, que deu aos portuenses o 2.º tento da tarde.

O «team» de Braga passou de novo ao ataque e a defesa do F. C. do Porto viu-se em apuros. Cassiano perdeu uma boa «chance» de marcar, rematando fracamente á figura de Barrigana. E, pouco depois, uma atrapalhação dos dianteiros locais «estragou» outra ocasião de muito perigo para os portuenses.

Aos 37 minutos, depois de uma deslocação de Arias, não assinalada, verificou-se uma fase confusa, junto das redes de Barrigana, até que uma entrada irregular de Virgilio foi punida com «penalty». Mário transformou o castigo—e o resultado passou para 2-1.

Os bracarenses insistiram e o extremo-direito atirou um forte remate, defendido, em «canto »de recurso, por Barrigana. No seguimento da penalidade, Cassiano perdeu um ponto certo.

O Sporting, na sua insistência, marcou, precisamente no ultimo minuto, 2.º golo, por intermédio de Mário, ficando Barrigana magoado. Os portuenses protestaram, mas o árbitro manteve a decisão, apitando logo a seguir para o intervalo.

Assim, ao fim da primeira parte, os dois grupos estavam empatados por 2-2.

Disputou-se hoje

O campeonato nacional ciclista de fundo

Disputou-se hoje a prova de maior importancia da velocipedia nacional em estrada. No Estádio José Alvalade, responderam á chamada 30 corredores. Entre eles, alinharam José Martins, do Benfica, campeão nacional de 1949; Joaquim Apolo, do Louletano, campeão regional do Sul em 1950; Onofre Tavares, do F. C. Porto, campeão regional do Norte esta época; Fernando Moreira, Dias Santos, Império, Lourenço, Rebelo, Mourão, Quilherme Jacinto, António Maria, Rola, Joaquim Costa, Edgar Marques, Artur Lopes, Manuel Cardoso, Candido Moreira, Joaquim Sá, Cristina, etc.

Numeroso publico assistiu á partida, dividindo-se as opiniões quanto ao possivel vencedor, sempre dificil de vaticinar, dado o positivo valor de todos os participantes, que só atacaram na altura própria, atendendo á extensão do percurso: 200 quilómetros. O itinerário compreendeu Sacavém, Povoa, Alverca, Alhandra, Vila Franca, Carregado, Alenquer, Rio Maior, Obidos, Bombarral, Torres, Gradil, Mafra, Malveira, Loures, Carriche e Estádio José Alvalade.

A's 12 e 11 foi dada a partida.

Não há duvida de que o ciclismo goza do favor do publico. A animação nas estradas foi nota digna de registo, com os costumados incitamentos e exclamações picarescas a propósito deste ou daquele corredor que não envergava a camisola que o comentador prefere.

Um pelotão de 19 corredores atravessou a vila de Torres Vedras ás 16 horas e 47 minutos. ou seja 4 horas e 36 minutos após a largada. A chegada ao Estádio Alvalade podia, portanto, prever-se para cerca das 18,30 h.

FUTEBOL

As associações do Norte reuniram-se em Braga

Na sede da A. F. de Braga realizou-se hoje de manhã uma reunião dos delegados de várias associações regionais, com o representante da Federação Portuguesa de Futebol, a fim de apreciarem os projectos da futura organização dos campeonatos nacionais de 2.ª e 3.ª Divisão.

A Federação esteve representada pelo sr. dr. Facco Viana, cap. Maia de Loureiro, e secretário permanente, Antero José Trigo e compareceram delegados das associações de Braga, Porto, Aveiro, Vila Real e Coimbra. A Associação de Castelo Branco foi representada pela de Braga. A de Viseu faltou.

Apreciados os projectos da Federação e da Associação do Porto, foi resolvido efectuar novamente uma reunião conjunta em Lisboa nos dias 10 e 11 de Junho, a fim do assunto ser definitivamente resolvido.

Inauguração em Gaia

de um posto clínico

PORTO, 28 *(Pelo telefone)*.—Inaugurou-se hoje, na Rua Soares dos Reis, em Gaia, o novo posto clínico, que fica sendo o n.º 79, dos Serviços Médico-Sociais da Federação de Caixas de Previdência. Presidiu ao acto o sr. dr. Mota Veiga, subsecretário das Corporações, e assistiram entre outras entidades oficiais os srs. drs. João Moreira, presidente da Federação, Cerqueira Gomes, bastonário da Ordem dos Médicos, e Fernando Moreira, presidente da Camara de Gaia.

O sr. dr. João Moreira falou da importancia do novo posto, que servirá 13.500 beneficiados, e o sr. dr. Mota Veiga congratulou-se por mais este importante melhoramento.

Festas em Tavira

TAVIRA, 28.—E' inaugurada hoje, á tarde, pelo sr. cap. Jorge Ribeiro, presidente da Camara Municipal, uma exposição de arte sacra na igreja da Ordem Terceira do Carmo, a que assistirão as autoridades civis e militares. No acto inaugural usará da palavra o reverendo José Pinheiro da Rosa, investigador histórico e autor de vários trabalhos literários.

Efectua-se também á tarde, no Estádio Ginásio, um encontro de futebol entre as equipas principais do Olhanense, campeão do Algarve, e o Sporting Clube Farense. A receita líquida do festival reverte para os cofres do Hospital da Misericórdia.

O desfile

no sector oriental de Berlim *decorreu* sem incidentes

BERLIM, 28—O desfile da «Mocidade de Livre Alemã» começou ás 9 horas no Lustgarten, na presença do presidente Pieck, membros do Governo, delegações estrangeiras e chefes das missões diplomáticas das democracias populares acreditadas em Berlim.

O representante da «Mocidade Livre Alemã» propôs o envio a Estaline dum telegrama com o juramento de nunca mais fazer a guerra contra a U.R.S.S. e manter a amizade perpétua com os povos do Cominform.

Não há noticias de incidentes desde ontem á tarde. Esta manhã, os habitantes dos sectores ocidentais de Berlim levantaram-se tarde, como todos os domingos, enquanto os do sector oriental estavam acordados desde as 4 horas pelas bandas de musica, os foguetes e petardos lançados pela Polícia do povo.

O general Bourne, comandante britanico, embarcou num helicóptero que, depois de voar sobre uma parte da cidade, pousará diante do Reichstag, limite do sector soviético. O general Ganeval, comandante francês, fará um voo idêntico em helicóptero para observar a situação.—(F. P.).

As precauções tomadas pelas autoridades dos sectores ocidentais

BERLIM, 28 — As autoridades aliadas ocidentais em Berlim encontravam-se prontas a defrontar com quaisquer possiveis perturbações ao longo dos 40 quilómetros da fronteira do sector com Berlim oriental, durante a marcha da juventude comunista livre alemã. Encontravam-se prontos para o caso de haver necessidade de intervenção 25.000 policias de Berlim ocidental e tropas aliadas.

Desde o amanhecer que tropas britanicas, com capacetes de aço, se concentraram perto da porta de Brandenburgo e na Praça de Potsdam. Carros blindados com equipamento de rádio e «jeeps» carregados de Policia militar patrulhavam as ruas. No sector de Berlim as tropas francesas foram completamente mobilizadas no seu respectivo sector. A Policia ocidental de Berlim encontrava-se em força ao longo da fronteira do sector.

O governador Ernst Reuter, falando aos berlinenses, disse: «A tensão que houve desapareceu. A vigilancia dos berlinenses e dos aliados frustrou o plano comunista para se apossar de Berlim ocidental. Nós ficaremos atentos á próxima tentativa, mas posso dizer aos comunistas que cada tentativa, por muito bem disfarçada que esteja, se malogrará».—(R.).

LOTARIA
de Santo António
Próxima Extracção — em 9 de Junho
1.º Prémio — 3.000 Contos
2.º Prémio — 500 Contos
3.º Prémio — 250 Contos
4.º Prémio — 100 Contos
Um bilhete, por 300$00, habilita a 3.000$00 Contos.
Um vigésimo, por 15$00, habilita a 150 Contos.
(Aos pedidos, pelo Correio, juntar mais 2$50)
Compre bilhetes ou fracções na
CASA DA SORTE
Lisboa - Porto - Coimbra - Braga

Dentaduras sem camara de ar
Leia o anuncio na 3.ª página.

N-I-N-A
Amanhã
Estreia-se a grande cançonetista
MIREILLE ROBERT

GRANDE SORTIDO DE RETALHOS DE SEDA
que se vendiam de 70 a 150 escudos
liquidam-se a 20 ESCUDOS O METRO
CALÇADA DO SACRAMENTO, 9, AO CHIADO

O SIMBOLO QUE GARANTE UM BOM LIVRO POLICIAL
Um drama no "Atlantico"
por MIGNON G. EBERHART
E' O 36.º VOLUME DA JA' FAMOSA E POPULAR
COLECÇÃO
VAMPIRO
A' venda em toda a parte
PREÇO 12$50
Pedidos a: LIVROS DO BRASIL, LD.ª — R. Victor Cordon, 29

CURIA
Semana das Rosas
nos jardins do Palace Hotel
ds 28 de Maio a 4 de Junho